



A F E T O

JOIA AUTORAL

LIMIARES ENTRE O EU E O OUTRO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO

WALQUIRIA DE MAGALHÃES SANTOS

AFETO

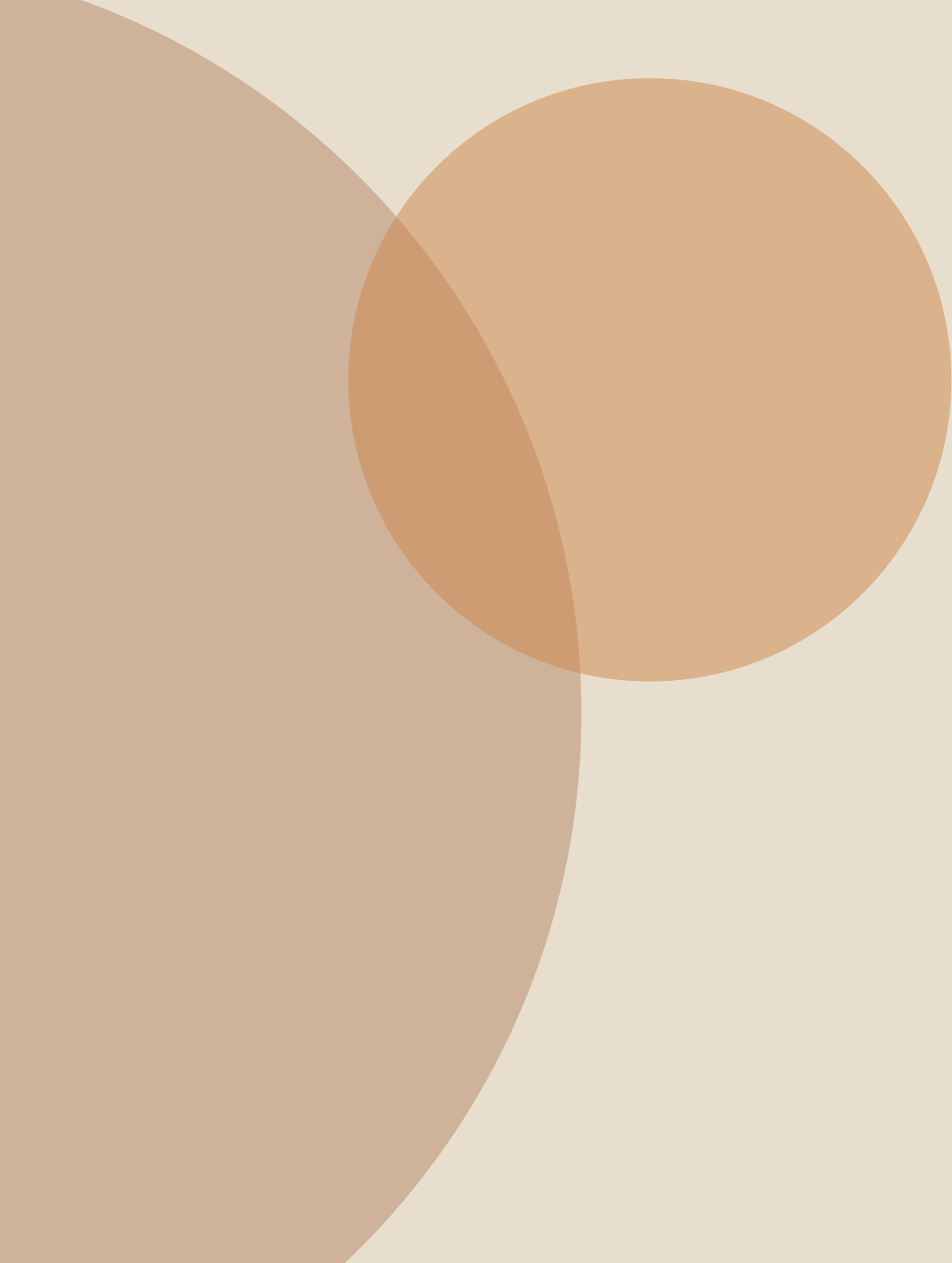
JOIA AUTORAL

LIMIARES ENTRE O EU E O OUTRO

Trabalho Final de Graduação
submetido ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, referente à Disciplina
Trabalho Final de Graduação II.

SÃO PAULO
2021

Orientadora:
Profa. Dra. Cristiane Aun Bertoldi



Se eu tô falando isso

É que eu quero compromisso

Quero mais que uma noite de desejo

Já tô até pensando aqui, amor, em te dar um presente

Mas ainda não sei embrulhar um beijo

Coladinha em mim

Gustavo Mioto

AGRADECIMENTOS

À minha família, sem a qual eu não seria nada e com certeza não estaria aqui. Por me ensinarem a rir da vida e amar demais. Pelos apertos e beliscões.

Aos amores que já senti, por me fazer, bem, sentir.

Ao Conselho, por estar ali comigo o tempo (quase) todo da graduação, mas principalmente fora dela.

À Maria Teresa, pela disciplina que mudou minha vida e abriu meus olhos.

À Cris, pela orientação, paciência e compreensão ao longo desses dois anos.

SUMÁRIO

Resumo	01
Motivação	04
Introdução	14
Metodologia	22
Definições	26
Joia	28
Joalheria Contemporânea	30
Joalheria artesanal	32
Caminhos	34
Mercado	36
Afeto	40
Joia e Afeto	41
Persurso	48
Processo criativo	54
Materiais	56
Prata	58
Usabilidade	59
Técnicas usadas	60
Afeto e joia	66
Afeto - linha de joia	82
Conclusão	158
Bibliografia	164
Entrevistas	176

R E S U M O

Este trabalho final é o desenvolvimento do projeto de uma linha de joia autoral representando o afeto. Foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com designers e joalheiras, desenvolvimento do projeto até a obtenção do protótipo e do produto. Utilizando-se da prata como meio principal de expressão, passo por experimentações com moldes e modulações, chegando assim ao produto final aqui denominado Afeto - Linha de Joias. Esta linha é composta por um total de 12 peças, sendo elas: 3 colares, 1 pulseira, um par de brincos, dois broches, 2 peças para cabelo e 3 anéis, todos desenvolvidos em prata, algumas vezes junto a outros materiais, evocando várias expressões de afeto, como por exemplo o sussurro. Estas peças, criadas sob a mesma temática, podem ser utilizadas individualmente ou compondo conjuntos diversos, de acordo com a vontade do usuário.

Palavras-chave: Joalheria autoral, design de joias, afeto.

ABSTRACT

This final monography is the development of the design of an authorial jewelry line representing affection. It was made from bibliographic research, semi-structured interviews with designers and jewelers, development of the project until the prototype and product were obtained. Using silver as the main means of expression, I go through experiments with casts and modulations, thus arriving at the final product here called Affection - Jewelry Line. This line consists of a total of 12 pieces, which are: 3 necklaces, 1 bracelet, a pair of earrings, two brooches, 2 hair pieces and 3 rings, all made of silver, sometimes with other materials. They evoke several expressions of affection, such as to whisper. These pieces, created under the same theme, can be used individually or arranging different sets, according to the user's will.

Keywords: Authorial jewelry, jewelry design, affection.

MOTIVAÇÃO

Meus pais tiveram um casamento simples. Os salgadinhos foram presente da vizinha do lado, o bolo presente da vizinha da frente, o cabelo da minha mãe foi preso em um coque com grampos simples e a maquiagem mal passou pela arrumação do dia. As alianças do casamento foram escolhidas baseadas no preço, sendo feitas de chapas de ouro 14k. A importância daquele momento era a união, não a festa.

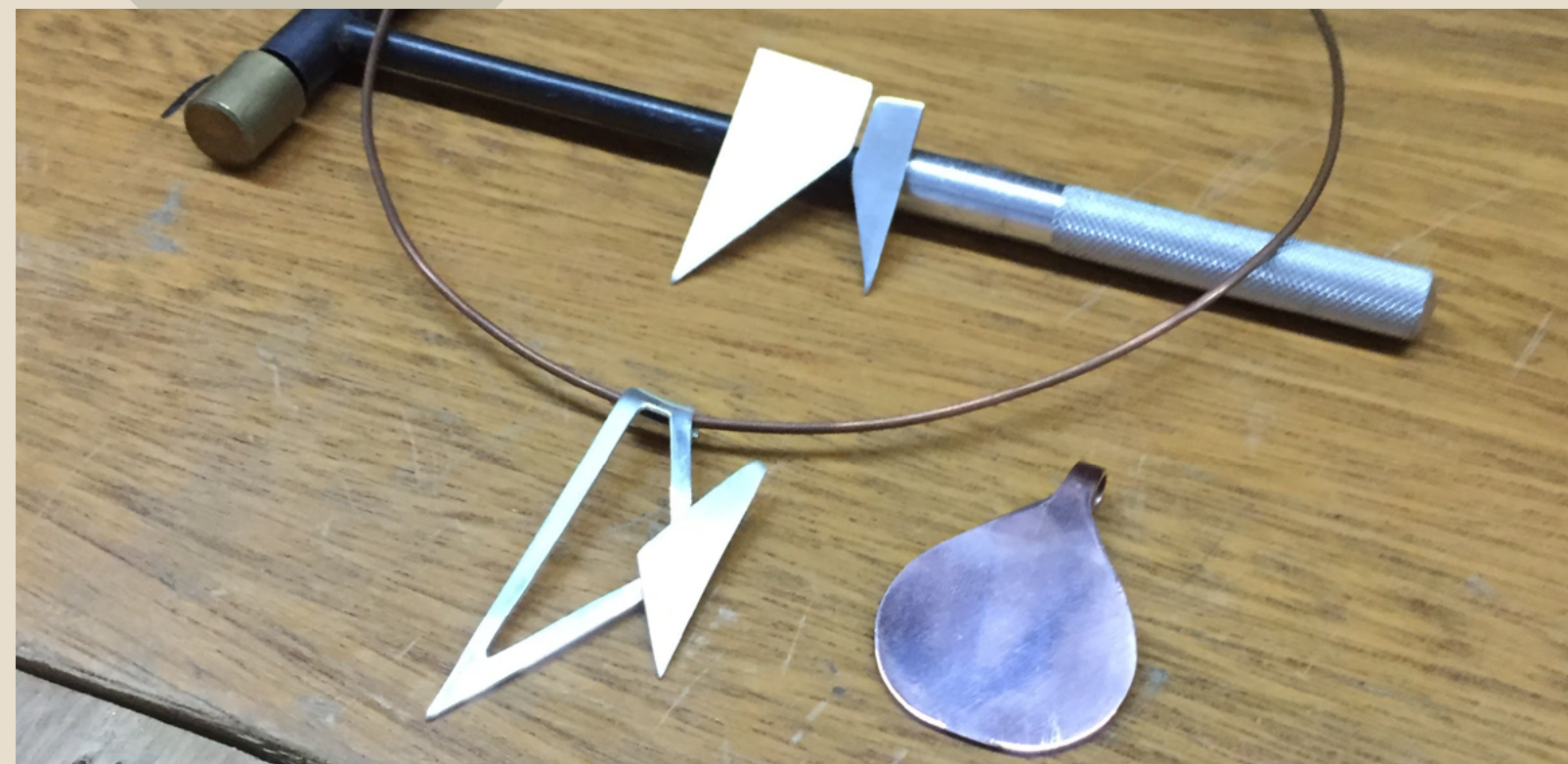
Cerca de 10 anos depois, minha mãe conseguiu um emprego na joalheria Vivara, em que, com o desconto de funcionária, pôde finalmente substituir as alianças trocadas na cerimônia, oxidadas e amassadas, por alianças mais robustas e “valiosas”. Mas meus pais fizeram questão de manter as alianças antigas guardadas com muito carinho, já que o valor delas se prendia no momento em que foram trocadas. O significado ali era muito maior que o preço pago.

Anos depois, no aniversário de 20 anos de casados, meu pai presenteou minha mãe com um solitário, e minha mãe

presenteou meu pai com um relógio, marcos do relacionamento afetivo de sucesso e a vida a dois que trouxe tantos bons frutos. Infelizmente um grande assalto levou todos esses bens. O valor monetário foi algo a se lamentar, mas as histórias atreladas a cada uma das joias de família foram um bem muitíssimo mais valioso que foi perdido. Eram peças que foram presentes, que marcaram momentos, que estavam junto à nossa família há décadas.

Levaram também a primeira joia que eu fiz em meu curso na Lab74, algo que, para mim, tinha um altíssimo valor sentimental no meu caminho criativo. Compreendo, com isso que as peças de maior valor que foram levadas não eram necessariamente as mais caras, a perda da aliança original dos meus pais e de outras peças menores foram mais sentidas do que as joias mais caras, mas que não continham em si o marco de momentos importantes para nós.

Passados alguns anos, meus pais comemoraram 25 anos de



Peças produzidas na Lab74 em prata (polida e fosca) e cobre (polido)



Alianças de Bodas de Prata para Cláudia e Demetrius

casados, conhecida como Bodas de Prata. Dada a minha atuação na joalheria com o mesmo material não houveram dúvidas e me tornei a responsável pela execução de suas alianças de bodas. Meu primeiro trabalho de afeto em joalheria.

Ainda, produzi mais alguns trabalhos que simbolizam afeto ou marcos na linha do tempo da vida das pessoas, duas formaturas e um par de alianças de noivado, essas alianças para um casal de amigos muitíssimo queridos, e que, por sinal, eu apresentei um ao outro.

Vejo agora que o significado da joia para mim vai muito além do valor pago pelo metal e pelas pedras preciosas, podem estar atreladas àquela peça muitas emoções e momentos, situações vividas e compartilhadas.

Durante o meu aprofundamento no mundo da joalheria, um aspecto me atraiu muito, a maneira como o ato de presentear com joias é uma grande demonstração de bem querer e de expressão de afeto nos acompanha no dia-a-dia ao carregarmos

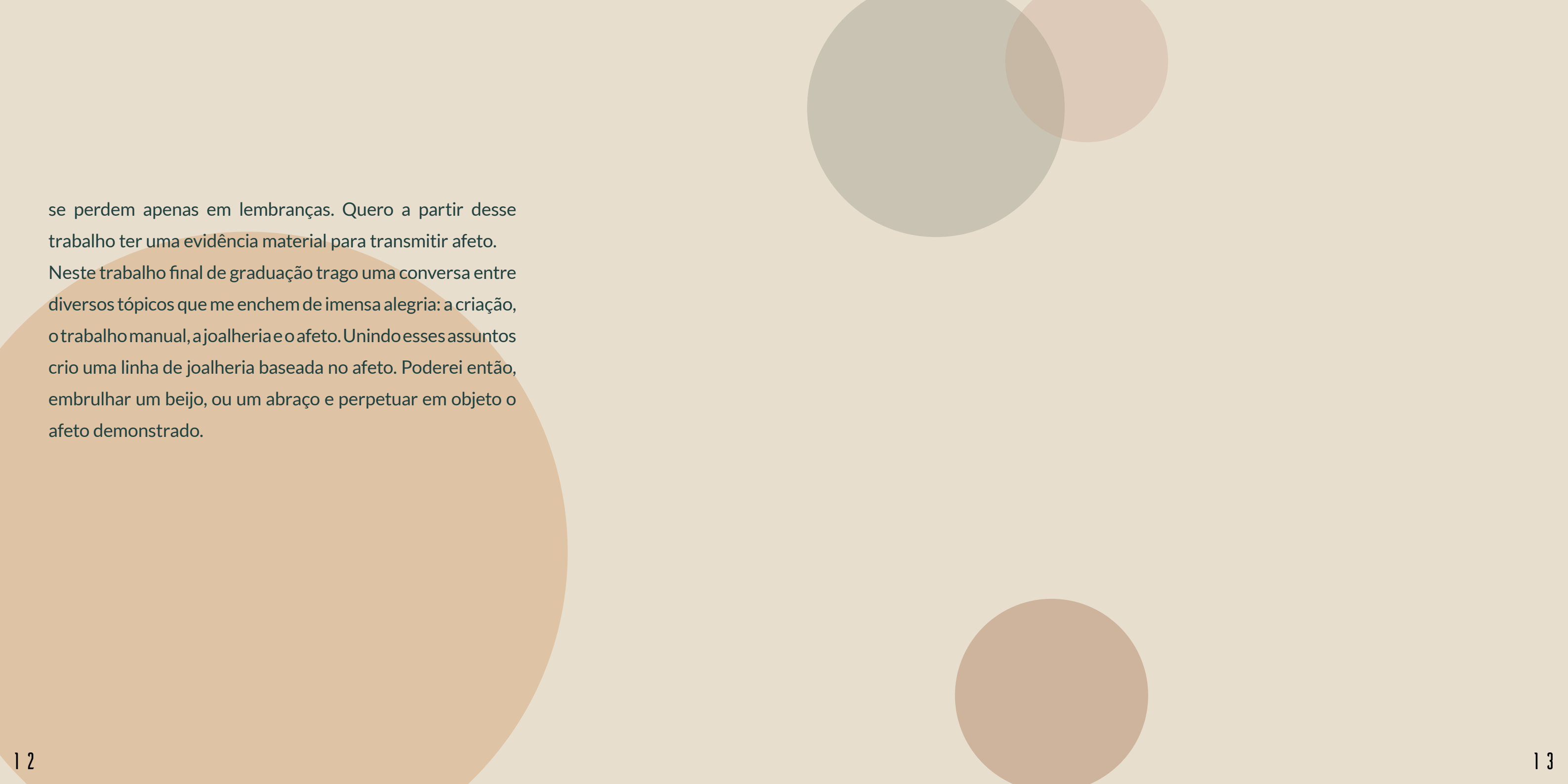
tokens de alguém querido. Com isso decidi fazer esse trabalho de projeto, cujo caderno/relatório é redigido em 1ª pessoa. Percebi que a ornamentação está presente na sociedade desde os seus primórdios (GOLA, 2008), pude observar isso principalmente através do acesso a pinturas, desenhos, achados arqueológicos e muito mais.

Compreendo que a joia como ornamentação não se prende apenas aos aspectos técnicos que antes a definiam, como a necessidade de serem feitas com metais e pedras preciosas e vestidas em pontos específicos do corpo e que está ganhando cada vez mais maneiras de se manifestar, por meio da popularização de seu uso e podendo identificar momentos da vida do indivíduo, traduzir a que tipo de costumes esse indivíduo se submete.

Observo que a joalheria também se porta atualmente como meio de comunicar diversos sentimentos e momentos, tendo a possibilidade de expressar arte, cultura, costumes,

indicando à sociedade status, compromisso, formação, desempenho e muito mais. Entendo que dessa forma a joalheria pode ser encarada como sendo um meio para comunicação não verbal de diversos momentos, muitos deles repletos de sentimentos.

Quando trouxe este recado sutil de todos os momentos em que demonstramos o ato de querer o bem de alguém, de entregar uma lembrança que marque momentos e conquistas, criei este trabalho que busca a interpretação livre de diversos sentimentos através de uma linha de joalheria autoral feita artesanal e individualmente, onde pude agregar ainda mais particularidades a cada peça. Pretendo fazer uma interpretação material de sentimentos intangíveis, mas que estão presentes nas relações mais diversas, tendo a prata como seu principal material, mas usando também de outros elementos para transmitir sutilmente as nuances do afeto que presenciamos no nosso cotidiano e que por vezes



se perdem apenas em lembranças. Quero a partir desse trabalho ter uma evidência material para transmitir afeto. Neste trabalho final de graduação trago uma conversa entre diversos tópicos que me enchem de imensa alegria: a criação, o trabalho manual, a joalheria e o afeto. Unindo esses assuntos crio uma linha de joalheria baseada no afeto. Poderei então, embrulhar um beijo, ou um abraço e perpetuar em objeto o afeto demonstrado.



INTRODUÇÃO

A joia na atualidade pode ser definida por sua utilização e motivação mais até do que pelo material utilizado, mas a importância da joia vem migrando do material para o significado. Experimentações com materiais diversos resgatam muitas vezes as raízes da ornamentação, onde peças de tecidos, fibras naturais, sementes e conchas eram utilizadas.

A ornamentação com pedras e metais preciosos como vemos atualmente foi reforçada e consolidada principalmente na Era Georgiana (Reino Unido 1714 - 1837), limitada apenas à realeza e feita completamente à mão, desde a matéria bruta até a peça final e utilizando-se principalmente de entalhamento no metal para a criação de formas. Nesse momento da história as joias ganham a característica de ornamentar apenas as classes mais favorecidas, servindo inclusive como símbolo de realeza.

Estas peças tinham características barrocas, valorizando

Relicário usado pela Rainha Victoria



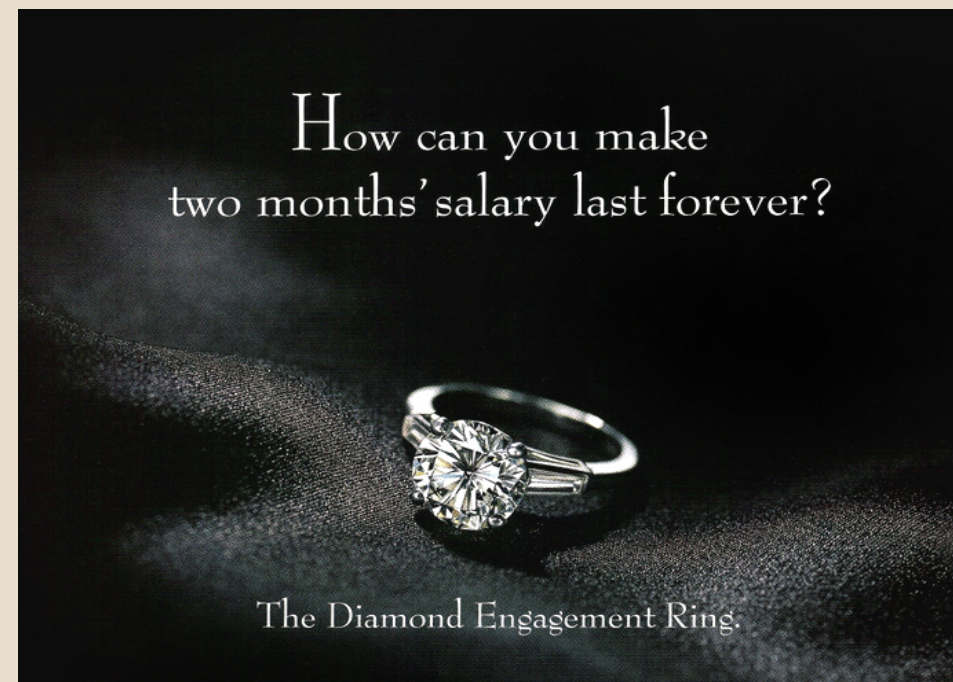
a simetria e com ornamentação carregada, com poucos espaços vazios. A pedra preciosa mais utilizada, devido sua abrangência, era o diamante. Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de técnicas (o principal avanço é a criação da prensa ou laminador na década de 1750, que traz muito dinamismo e agilidade no processo criativo) há um barateamento na joalheria. Une-se a isso a retirada da exclusividade da joalheria apenas para a realeza, o que a torna muito mais comum.

Avanços significativos na joalheria se deram durante a era Victoriana (Reino Unido 1837-1901), atrelada ao reinado da

Rainha Victoria (1819-1901). O reinado da Rainha Victoria foi acompanhado da criação de exposições onde suas joias pessoais eram expostas, grande parte delas presenteadas por seu marido, príncipe Albert, da Alemanha, onde a tradição de trocas de presentes era muito mais comum que na Inglaterra (MAURER, 2019). A rainha, que tinha muito carinho por seu marido, carregava consigo um medalhão com uma foto e uma mecha de cabelo do príncipe, atrelando de maneira muito clara a joia e o afeto.

Nesse momento histórico é muito comum o uso de joia de luto, peças que carregam a imagem do morto ou até são feitas com seus cabelos. Com a morte do príncipe e da rainha mãe, a rainha Victoria assume um luto perene. Figuras públicas de muito carisma para a época, foram eternizadas em joalheria de luto para comercialização, não ficando apenas em posse da rainha. Isso foi possível também com o uso de metais menos nobres, usando uma proporção

Imagem da campanha “A diamond is forever”, realizada pela De Beers, onde se explicita o investimento esperado



maior de liga para metal puro, adotando ouro 9, 12 e 14k (MAURER, 2019).

Avançando para 1947, a marca sul-africana de mineração e comércio de pedras preciosas De Beers criou a campanha “A diamond is forever” (“um diamante é eterno” em tradução livre), considerada pela marca global de mídia Advertising Age a maior campanha de marketing do século XX. Associando o diamante ao amor, a marca estimula a compra de anéis de noivados com diamantes, estipulando o investimento esperado de dois salários na compra do anel em sua campanha (BBC, 2014). Tal estratégia de marketing

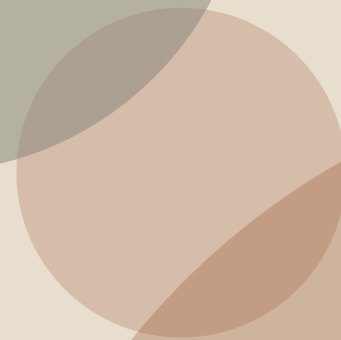
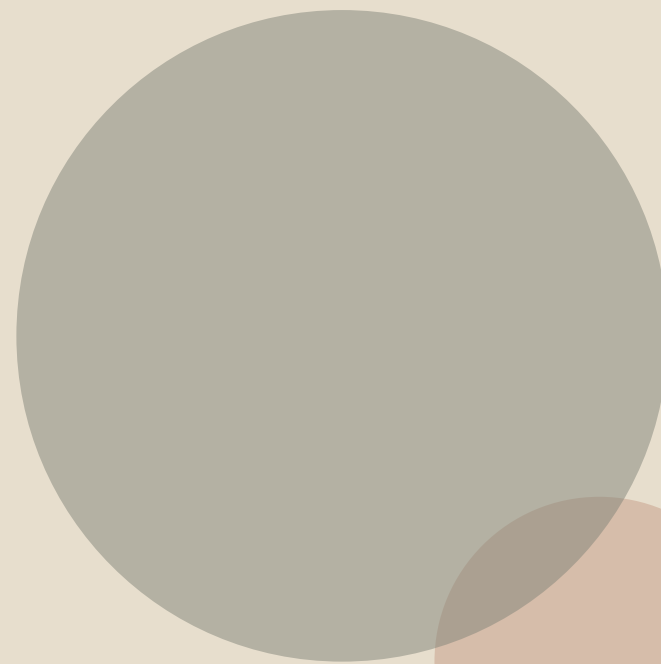
revolucionou o mercado de joalheria e é responsável pela visão de investimento atrelada à compra de um diamante, já que o mesmo não degrada e, conseqüentemente, não desvaloriza, bem como vê-lo como algo raro e inalcançável, ambos conceitos irreais e estimulados pelo mercado.

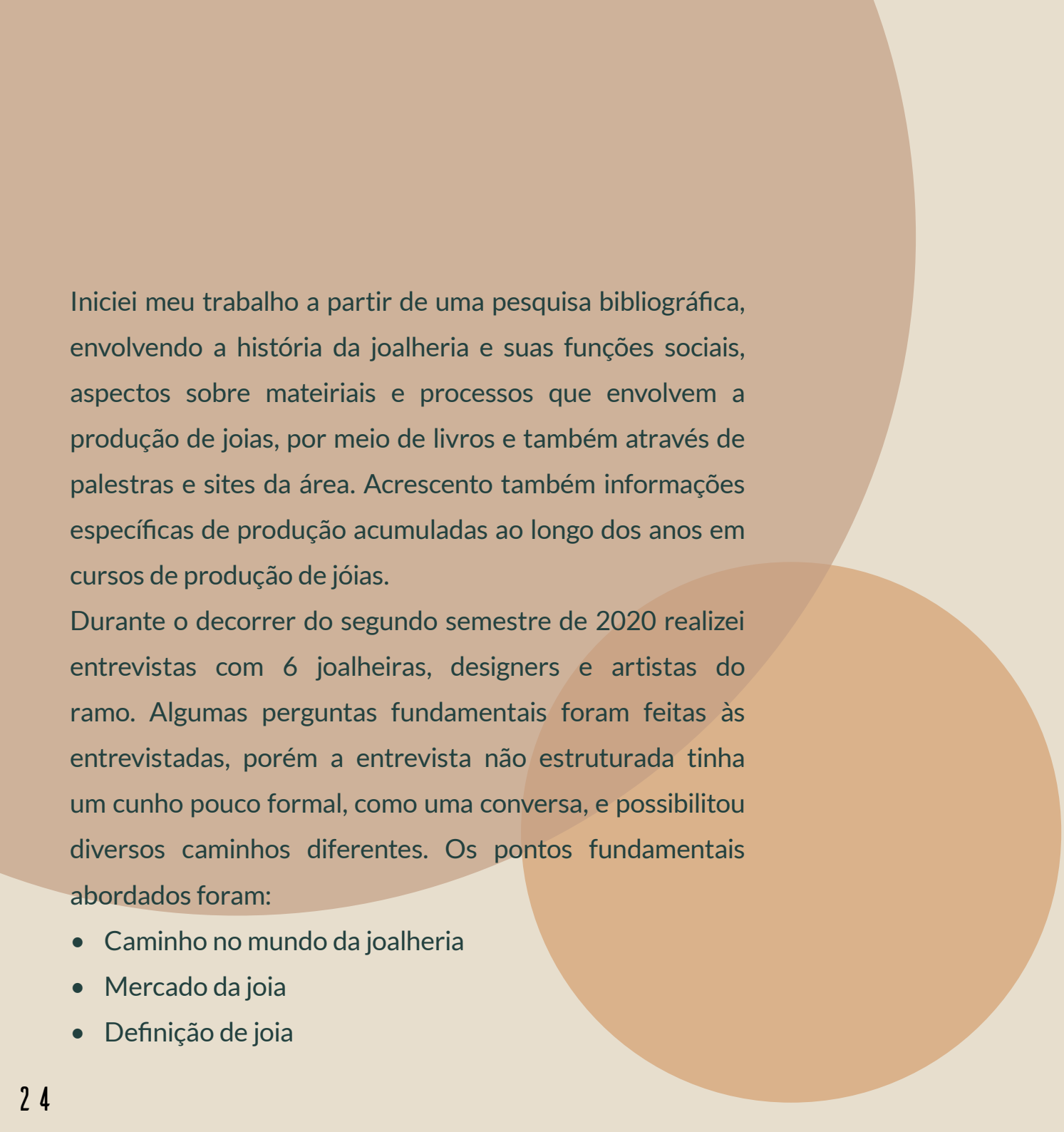
A De Beers classifica seus diamantes com os 4 Cs. A ordem da compra de lotes de diamantes ainda define muito a qualidade e reputação da joalheria que o compra. Um bom exemplo disso é a tradição da Tiffany's em comercializar diamantes amarelos, que, por sua definição, teriam um valor inferior a um diamante “branco” de mesma quilatagem. Porém, com as estratégias de marketing e divulgação aplicadas, o diamante amarelo hoje é um grande símbolo da marca.



Anéis de noivado da marca Tiffany's em ouro amarelo com diamante amarelo e platina com diamante branco

M E T O D O L O G I A





Iniciei meu trabalho a partir de uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a história da joalheria e suas funções sociais, aspectos sobre materiais e processos que envolvem a produção de joias, por meio de livros e também através de palestras e sites da área. Acrescento também informações específicas de produção acumuladas ao longo dos anos em cursos de produção de jóias.

Durante o decorrer do segundo semestre de 2020 realizei entrevistas com 6 joalheiras, designers e artistas do ramo. Algumas perguntas fundamentais foram feitas às entrevistadas, porém a entrevista não estruturada tinha um cunho pouco formal, como uma conversa, e possibilitou diversos caminhos diferentes. Os pontos fundamentais abordados foram:

- Caminho no mundo da joalheria
- Mercado da joia
- Definição de joia

- Processo criativo
- Dicas e referências

Além do uso das entrevistas para compreender o mercado, também utilizei o conhecimento e as informações adquiridas por frequentar exposições e palestras, que expunham público alvo, concorrência e diretrizes de produção.

Também durante meus cursos e vivência na área da joalheria pude aprender sobre técnicas, delimitando assim trabalhos de bancada que me propus a produzir e trabalhos que necessitam de terceirização.

Para o desenvolvimento da linha precisei caracterizar a temática escolhida, reconhecer suas representações e a partir das mesmas produzir desenhos e modelos, para então executar as peças em bancada. Trabalhar na bancada permite criar em diversas etapas, desde a produção do material (chapas e fios) até o acabamento (polimento), acumulando a maioria dessas etapas em minhas mãos para a produção na

The background features a light beige color with several overlapping circles in muted tones of sage green, terracotta, and dusty rose. A large, solid terracotta circle is positioned on the left side, partially cut off by the edge.

DEFINIÇÕES

J O I A

Joia: substantivo feminino

Objeto de material preciso finamente trabalhado, usado como adorno.

É comum classificar joia como “um objeto feito de metais preciosos com o objetivo de adorno pessoal, tendo como características fundamentais sua beleza e valor” (CAMPOS, 2011). Elas carregam consigo significados e representações de elementos majestosos, tais como o ouro representava o sol, as turquesas o mar, o lapis-azuli o céu e a cornália a terra (CAMPOS 1997 apud FUGIWARA 2011). Fundamentalmente isto seria joia.

Já nas décadas de 1960-1970 há a introdução da joalheria artística, em um movimento que procura refletir sobre o papel sociocultural da joalheria, saindo do papel limitante de ostentação, estatuto e poder (CAMPOS 2011) e com isso explora novos meios e materiais. Com essa nova possibilidade a joia assume um papel questionador quanto ao seu valor e

seu contexto social.

As definições de joia também podem ser muito diferentes. Durante esse trabalho entrevistei diversas artistas e designers que definiram joia como algo precioso para alguém (Ana Passos) ou como um elemento de linguagem que não pode ser dita (Laura Mallozi). Ana ainda pontua a joia como algo para o outro, seja como presente, como algo criado para alguém ou como elemento expositivo.

A joias então se configura no princípio simbólico-funcional já que suas funções estéticas e simbólicas tem peso maior que suas funções práticas (CAMPOS, 2011)

JOALHERIA CONTEMPORÂNEA

Com o avanço da joalheria houve a explicitação de sua intersecção com o mundo da arte, criando na década de 1970 o que hoje definimos como Joalheria Contemporânea, esse movimento, vigente até os dias atuais, questiona diversos aspectos da joalheria tradicional, entre eles o uso de metais e pedras preciosas. Esse debate proporciona a retomada de práticas que antes foram consideradas inadequadas dentro do mundo da joalheria por um longo período de tempo.

O uso de madeiras nobres, sementes, miçangas, tecidos e diversos outros materiais nunca foi deixado completamente de lado, mas eram tradicionalmente referidos como bijuteria. Sua definição como joia é retomada frente à Joalheria Contemporânea.

O questionamento de materiais e técnicas é algo que está muito presente no que chamamos de Joalheria Contemporânea, movimento esse que traz um aspecto muito mais artístico ao ornamento, destoando do que se

vê na contemporaneidade da joalheria industrial que segue padrões mais tradicionais de ornamentação. A exploração de novas partes do corpo, o uso de tecnologia e um uso que não é confortável são pontos vitais desse movimento, como pontuado por Olga Noronha em seu webinar “The future of jewellery” (“o futuro da joalheria” em tradução livre) para o Museo del Gioello Vicenza.

JOALHERIA ARTESANAL

Há também a joalheria artesanal, que pode ser definida como aquela no qual o processo de criação da peça é feita em sua maioria na bancada, à mão, utilizando-se de ferramentas manuais e o processo artesanal de criação, em que o atífcie domina os materiais e os processos e durante o desenvolvimento da peça toma decisões de melhoria ou ajustes de rota que não são sistematicamente documentados. Uma joia pensada com significado, atrelada a um sentimento, feita à mão e com objetivo.

Produções industriais, de grande escala, acabam passando muito rapidamente pela mão do ourives no desenvolvimento do protótipo, trazendo a possibilidade de um alto nível de detalhamento em um curto período de tempo. Pode-se também atrelar técnicas tecnológicas como modelagem e impressão 3D.

Já a joalheria artesanal traz o ourives muito mais presente no processo de criação.

Aqui seguirei a definição de joias tradicionais como ornamentação corporal que carrega consigo um significado intrínseco e é feita a partir de metais e pedras preciosas utilizando técnicas de ourivesaria.

Neste trabalho todas as etapas da criação das peças foram feitas a mão.

CAMINHOS

*I like shiny things, but I'd marry you with paper
rings*

Uh huh, that's right

Darling, you're the one I want, and

*I hate accidents except when we went from friends
to this*

Uh huh, that's right

Darling, you're the one I want

Paper rings

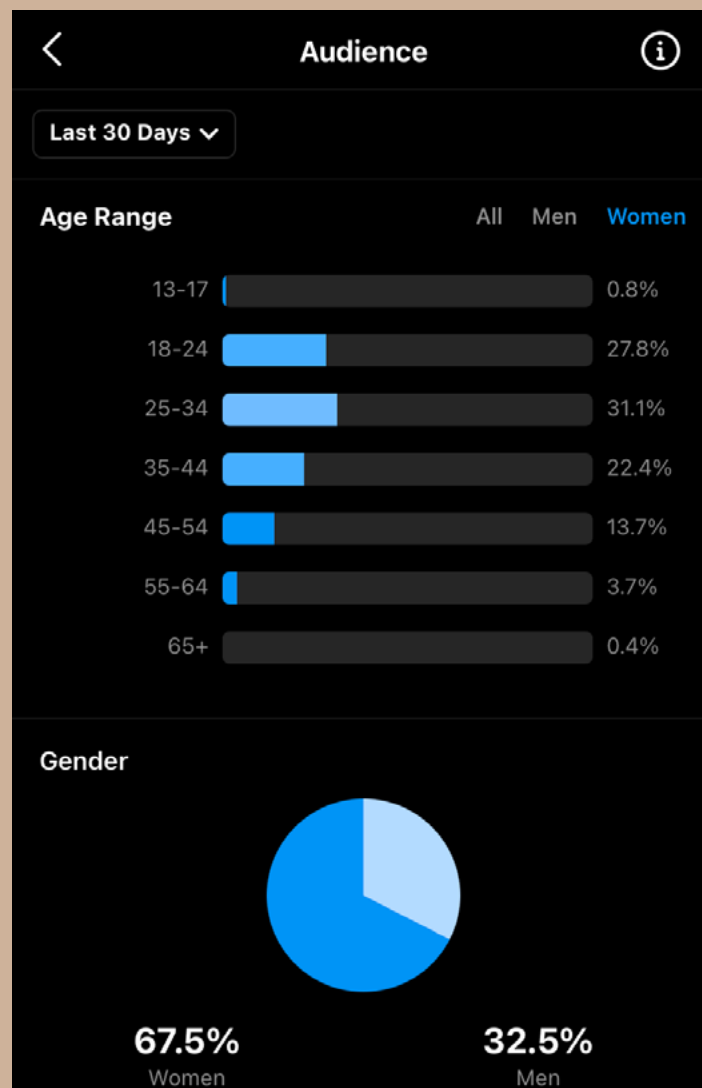
Taylor Swift

M E R C A D O

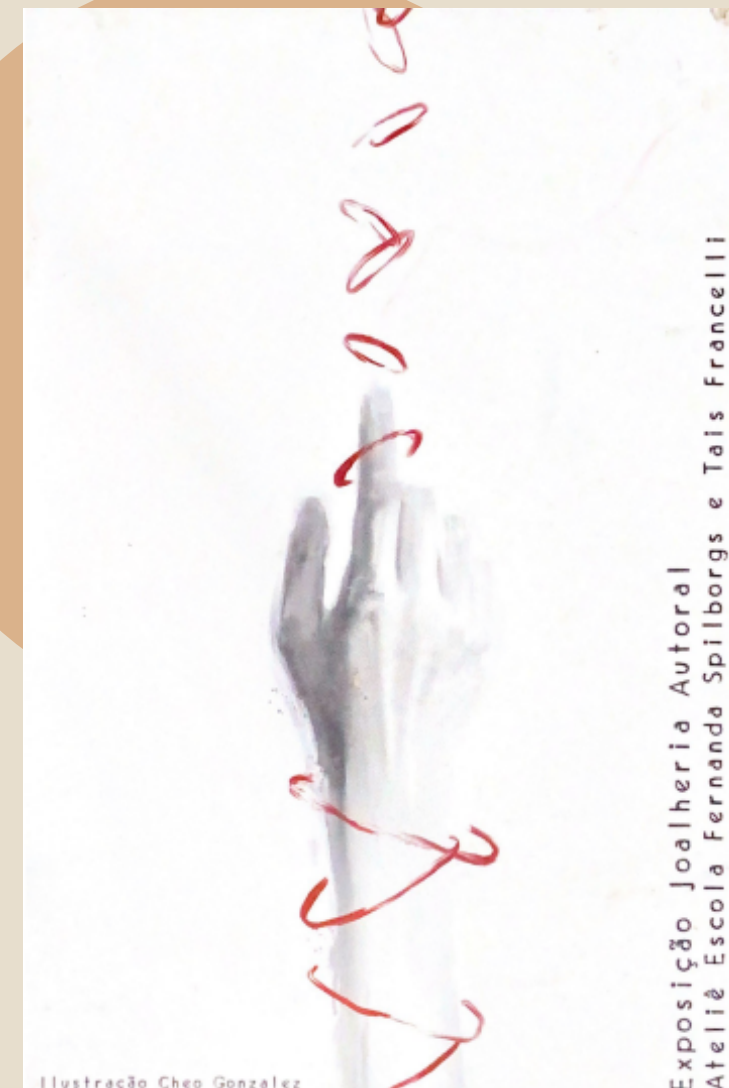
Vivendo no Brasil, um país conhecido por ter um povo caloroso, estamos constantemente em contato com nossos colegas, demonstrando nosso carinho, e o momento atual no qual o mundo se encontra, evidencia a necessidade dessas demonstrações. Durante a pandemia causada pelo vírus Covid-19 foi observado nos EUA um aumento na compra de joalheria, seja pela nova valorização à vida ou pela realocação de gastos que antes seriam feitos em viagens (GOMELSKY, 2020). Durante a entrevista com Ana Passos, ela também comentou sobre seu aumento em encomendas para proteção (amuletos) e/ou lembrança (afeto) de entes queridos enfraquecidos ou levados neste momento.

O mercado e o consumo de joias são muito atrelados ao público feminino, tanto no consumo quanto na produção. Isso é visto nas campanhas de grandes marcas de joias e, por exemplo, nas atividades que exerci ao longo de minha vivência. Em sala de aula, tanto no Lab74 (lecionado por

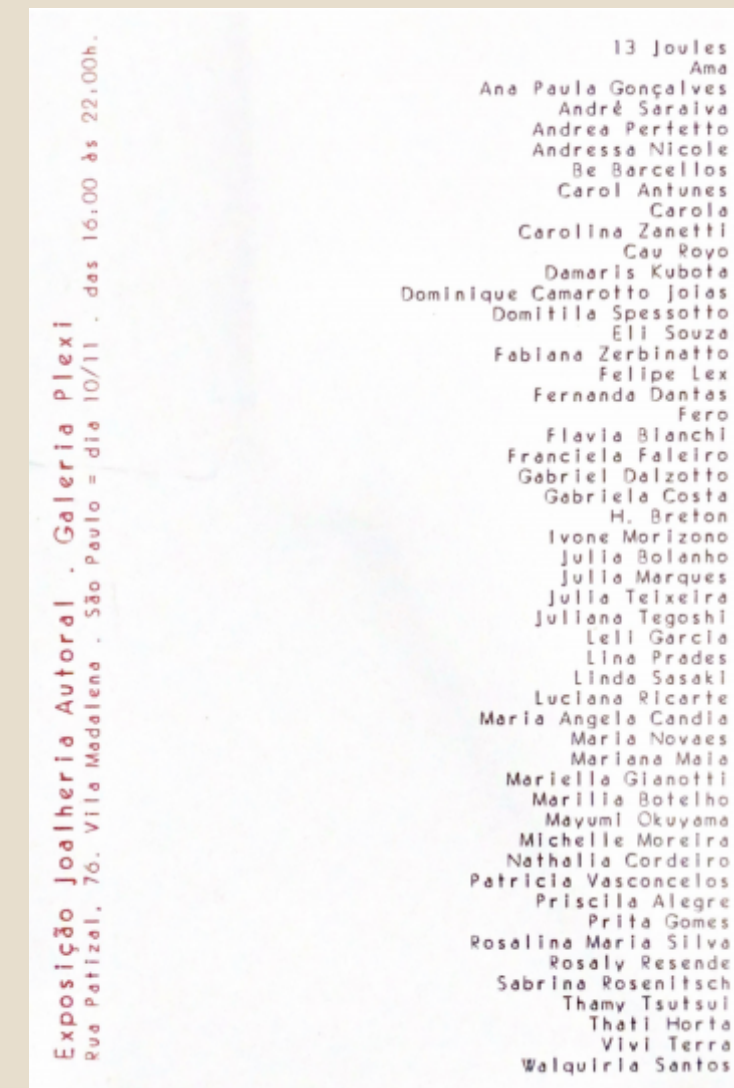
Laura Mallozi) quanto no Atelier Escola (lecionado por Fernanda Spilborgh e Tais Francelli), o corpo de estudantes era predominantemente de mulheres. Na Exposição de Joalheria Autoral realizada pelo Atelier Escola em 2018, com temática livre, dos 51 participantes apenas 3 eram homens.



Relatório do Instagram retratando idade do público atingido e seu gênero



Convite impresso do evento Exposição Joalheria Autoral realizado no dia 10/11/2018 na Galeria Plexi



A F E T O

A palavra afeto (substantivo masculino), derivada do latim affectus, tem como definição (MICHAELIS):

- Sentimento de afeição ou inclinação por alguém
- Ligação carinhosa em relação a alguém ou algo
- Expressão de sentimento ou emoção.

Para a psicologia afeto é definido como “um conjunto de percepções subjetivas que envolvem, principalmente, sentimentos e emoções e que nos ajudam a entender o mundo, dar significado a ele e à vida e a estabelecer vínculos com outras pessoas” (EU SEM FRONTEIRAS, 2021).


Neste trabalho assumirei a definição de afeto como um sentimento positivo direcionado.

Carregar consigo a lembrança de um ente querido, sua presença e afeição é algo que pode ser evidenciado neste trabalho.

J O I A E A F E T O

O uso da joia para representar e transmitir afeto é algo que a acompanha, pelo menos, desde o antigo Egito (400 a.C.), onde se observam as primeiras trocas de alianças em casamentos, essas alianças só se tornaram feitas de metais com os romanos, quando, apesar de representar afeto entre o casal, também representavam a posse da mulher (JTV, 2018). O desenvolvimento dessas tradições acabou transformando muitos fatos atrelados às suas criações, principalmente no mundo Ocidental. Atualmente é tradicional, no mundo Ocidental, a troca de alianças em um casamento, o pedido de noivado ser acompanhado de um anel, e a compra de peças variadas para presentear, entre diversas outras cerimônias onde a joia pode ser observada.

Observando os momentos que são acompanhados com a joia observei uma narrativa muito comum, a narrativa do afeto. A explicação de usar uma joia como simbologia de um momento de carinho que quer ser marcado para toda a vida e algumas



vezes até além da vida. Muitas vezes é esse momento de troca que torna a joia uma joia, independentemente de seu material, função ou origem. Ao refletir sobre a posição da joia na minha própria vida, notei esse mesmo padrão. As joias em casa sempre têm uma história atrelada. Um aniversário, um casamento, uma viagem, um carinho. Joia é um meio para muitas demonstrações de afeto. E desse ponto vem o meu questionamento.

Taylor Swift publicou em 2019 uma música chamada Paper Rings (“anel de papel” em tradução livre) onde diz que casaria com seu amado com anéis de papel, situação essa explorada por Anika Smulovitz em seu par de alianças Love Token que apesar de feita de um material ordinário traz o ritual da troca de alianças consigo, e portanto seu valor. A compreensão de que o valor da joia independe de seu material já é algo compreendido no nosso cotidiano, o natural seria então sua exploração no meio criativo também.

As tradições conectadas à joias são muitas, exemplos seriam, as alianças de namoro, noivado e casamento, bem como as alianças de todas as bodas (cada uma com seu material que transmite significado), anéis de formatura (cada profissão representada por uma pedra diferente), pingentes de batismo, entre outros. Apesar de essas tradições estarem ligadas à joia elas não necessariamente precisam estar ligadas, aos materiais preciosos que as classificariam como joias tradicionalmente, como exemplo as alianças de namoro que podem ser feitas com as mais diversas possibilidades de materiais e nem por isso perdem em importância para os envolvidos.

Compreendendo o uso de peças de joalheria para representação de momentos importantes da vida pode-se compreender também o quanto ela se atrela a tradições e ao afeto representado no mundo ocidental.

Don Norman evidencia vínculo afetivo com a peça criada de



Anéis LOVE TOKEN, Anika Smulovitz , 2002, EUA, embalagem de chocolate Ferrero Rocher,
19 x 19 x 12,7mm, coleção pessoal

maneira artesanal em seu livro *Emotional Design*, vínculo não encontrado na criação industrial, dada sua produção visar um mercado em massa, sem exclusividade. Peças artesanais satisfazem os desejos individuais do usuário, estimulando o apego emocional e a continuidade desses objetos nas vidas dos usuários e seus descendentes.

Toda a simbologia de status social atrelada a uma peça começa a mudar e a valorização da joia passa a ter um apelo mais comercial que simbólico. Já a partir da facilidade de produção no séc XX, uma joia passa a ter valor por ser uma joia com material nobre não tanto por representar uma posição na sociedade, tal como a realeza.

Mas, quando a joia deixa de ser exclusiva não há perda de seu valor, apenas mudança no contexto de sua inserção na sociedade, mantendo sua valorização monetária, mas se dissociando de algo digno apenas de uma parcela pequena da população, que tinha as joias como um dos elementos que

representava sua diferenciação naquela sociedade, de suas posses.

Hoje o que importa é o significado atrelado. Pode-se atribuir valor a qualquer tipo de joia, sem que isso desvalorize o objeto.

Tornar o uso de joias um ato mais comum e corriqueiro não faz com que seja desvalorizado, como por exemplo as pulseiras Pandora, que se tornaram uma febre de consumo. Pessoas de todo o mundo colecionaram seus itens. Aqui a empresa se apropriou de algo tradicional na joalheria, os berloques, itens que tiveram seu momento na história e depois caíram em desuso, sendo reeditado pela marca que lhe atribuiu status de joia, mas com preços acessíveis consegue circular em diversos níveis sociais e é facilmente reconhecido.

O exemplo da Pandora serve, inclusive, para demonstrar a conexão que a joalheria tem com a tradição. Certamente muitos desses itens adquiridos atualmente serão transferido

por gerações bem como ocorreu no passado e se inserirá às tradições do período de seu lançamento.

Outro exemplo pessoal a ser citado é o colar que minha mãe ganhou de minha avó quando completou 15 anos. Na época ainda existia a ideia de se apresentar uma jovem de 15 anos à sociedade e esse colar em formato de coração incrustado de pequenos diamantes simbolizava um pouco desse sentimento coletivo existente naquele momento. Era uma tradição presentear as jovens debutantes com joias. Na mesma época (anos 1980) minha avó usava seus berloques vazados, trabalhados em formatos os mais variados, ocos e com muito movimento.



P E R C U R S O

Quando eu era criança, nos anos 2000, apesar de avessa a usar acessórios (característica que, ironicamente, mantenho até os dias de hoje), tomei contato com a moda dos ornamentos com miçangas, moda na qual decidi investir para comercialização nos momentos de lazer do Ensino Fundamental. A prática manual e a liberdade criativa que pude desfrutar na época me proporcionaram grande satisfação. Algum tempo depois, meu espírito empreendedor e criativo não se sentiu satisfeito e continuei no mundo da ornamentação, ao invés de criar a peça como um todo, migrei para a requalificação de peças de produção industrial. Eu comprava brincos e colares na 25 de março, desmontava-os e montava de volta, vendendo meu “novo design”.

Em 2017, através da Lab74, tive meu primeiro contato com a criação ativa de joalheria.

Durante 3 meses aprendi técnicas básicas de desenvolvimento de joalheria em metal, resina e madeira. Este curso foi

de muitíssima importância para minha compreensão dos principais aspectos hoje fundamentais para meu processo criativo foram eles:

- O manejo das ferramentas essenciais para o desenvolvimento de qualquer trabalho na bancada: serra, limas, alicates, maçarico, lixas, entre muitos outros que me permitem desenvolver uma infinidade de formas, não apenas com o metal, mas também com materiais não usuais.
- E o principal ponto apreendido: joia não é apenas ouro, prata, platina e pedras preciosas. Laura Mallozi, professora que ministrou a etapa de metal e resina desse curso, usou como exemplos em suas aulas peças que questionavam a joalheria, seja ao encobrir completamente o metal precioso, ou simplesmente ignorá-lo integralmente.

Este questionamento é visível na peça “Gold makes you blind” de Otto Kunzil, feita de ouro e encoberta por borracha.



Bracelet GOLD MAKES YOU BLIND; Otto Künzil, 1984

Essa peça não evidencia o material valioso que traz consigo a definição de joia, fazendo com que o usuário a considere joia apesar de não ter prova nenhuma dessa classificação.

Já dentro da arquitetura, disciplinas como AUP0446 - Design

do Objeto (orientada por Robinson Salata) e AUP0338 - Linguagem Visual Ambiental (orientada por Maria Teresa Kerr Saraiva) despertaram em mim o conhecimento de que o processo criativo não acaba no desenho. Compreender técnicas de produção, materiais e até custos são pontos fundamentais para a produção de um elemento. Porém, dentro da escola de arquitetura não é possível desenvolver o projeto até sua completude material. Visando esse desenvolvimento processual completo acabei por priorizar disciplinas optativas do curso de design e me desenvolver ainda mais na ourivesaria, adentrando o Atelier Escola Fernanda Spilborgh.



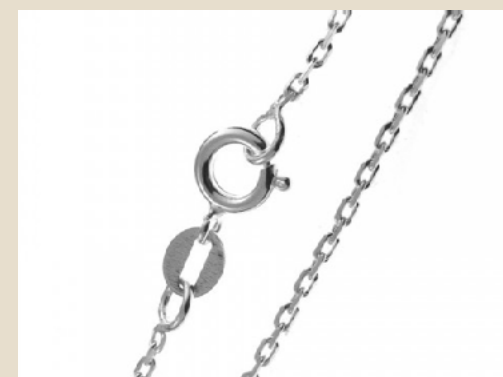
PROCESSO
CRIATIVO

MATERIAIS

Os materiais utilizados neste TFG foram:

- Prata 950 (liga de prata com cobre na proporção de 95% prata e 5% cobre em massa)
- Solda de prata (liga de prata com latão)
- Correntes de prata 925, compradas na Escalem, no estilo veneziana 03
- Fechos de prata 950, redondos, com mola
- Fio de prata 925 para pinos e argolas
- Tarraxas em prata 925
- Fio quadrado 1.5mm
- Oxidante
- Semente de chia e pimenta do reino
- Cola instantânea
- Linha vermelha

Obs.: Grande parte destes materiais já estavam disponíveis em meu atelier, por serem comuns à produção de joias. No entanto, visando a produção adequada das peças, alguns



Correntes veneziana 03 (acima) e cadeado redondo 00 (abaixo)

materiais foram adquiridos especificamente para esta linha. Para efetuar essas compras ocorridas ao longo do segundo semestre de 2020 tive como grande empecilho a situação de pandemia por Covid-19 vivida mundialmente, inviabilizando testes e comparações que sempre fiz presencialmente. Posso citar como exemplo disso a limitação em escolher a corrente utilizada nos colares, em meu atelier tinha disponíveis corrente cadeado arredondado 00 (imagem) e veneziana 03 (imagem), apesar de utilizar ambas em meu trabalho corriqueiro e gostar de seus resultados finais talvez a escolha pela veneziana 03 não ocorreria se houvesse a possibilidade de testar outras correntes presencialmente na loja.

Apesar das dificuldades que enfrentei, o produto final não foi prejudicado, apenas limitado em suas possibilidades criativas.

P R A T A

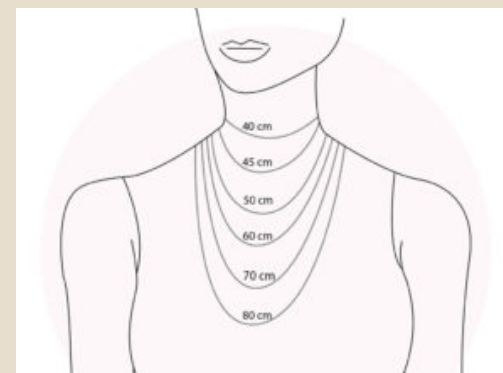
A prata, metal sólido de alta condutibilidade, em seu estado puro é denominado prata 1000 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), sendo 100% prata. No entanto, a mesma não é utilizada na joalheria em seu estado puro, já que se mostra muito maleável, podendo se deformar com muita facilidade e com isso descaracterizar a peça. Para alcançar um nível maior de dureza é necessária a fundição de dois metais, a prata e o cobre ou latão em proporções de 5% ou 7,5%, dependendo da dureza exigida. Essa porcentagem é o que define que de uma liga com 95% prata e 5% cobre/latão é denominada Prata 950 e é a mais utilizada em trabalhos artesanais, já a prata com 92,5% prata e 7,5% de cobre/latão é denominada Prata 925 e é utilizada principalmente na indústria de produção em escala, bem como em elementos de menor dimensão mas que exigem resistência, como pinos de brincos ou elos.

U S A B I L I D A D E

Com a decisão inicial de que as peças deste trabalho sejam usáveis e confortáveis existe a necessidade de se atentar à ergonomia. A decisão por peças com bordas arredondadas (como pinos de brincos) e com acabamento completo, sem rebarbas de produção, seguem tais recomendações.

Levo em consideração fatores antropométricos de conforto e usabilidade. Alguns pontos fundamentais são, por exemplo, o arredondamento interno dos anéis feitos a partir de fios retangulares, retirando as arestas secas. Já na produção de brincos respeitei o limite de 7g em cada unidade, como pontuado por Copruchinski (2011 apus Strobel 2014) para o uso confortável durante todo o dia.

Colares e pulseiras devem respeitar o limite de conforto em que é possível passar dois dedos entre o braço ou pescoço e a peça, dessa maneira possibilitando conforto e movimento. No caso das correntes de colares utilizei corrente de 40cm para um posicionamento no colo da usuária e corrente de 60cm para posicionamento no peito da usuária.



Comprimentos comuns de correntes na joalheria.

TÉCNICAS USADAS

As técnicas aqui listadas foram aprendidas durante meus cursos técnicos na Lab 74 e no Atelier Escola Fernanda Spilborgh. Existem muitas técnicas que compõem a ourivesaria, elencadas neste ponto estão apenas aquelas utilizadas na execução dos modelos envolvidos neste trabalho.

Fundição

Processo inicial da criação, onde se deve unir prata 1000 (pura) com cobre, aquecendo-os acima de 800°C, chegando ao estado líquido, onde então são lançados sobre placas de aço, até resfriarem ao ponto sólido, nesse ponto são colocados sob a água para resfriar completamente e seguem para laminação.

Laminação

Após recoser o metal (processo de aquecê-lo até o ponto em que se torna branco visualmente) para fazê-lo mais maleável, passo a placa sólida em um laminador, essa ferramenta

pressiona dois rolamentos de aço, estreitando o metal a cada passagem até a espessura desejada. Neste trabalho usei a espessura de 0.9mm, o suficiente para ser maleável, mas sem perder qualidades estruturais após o polimento.

Serragem

Utilizo essa técnica para o corte das peças no formato desejado. Utilizo um arco de serra específico para a joalheria e serra número 0.

Limagem

Utilizo limas de diversos formatos e espessuras para abastar rebarbas e imperfeições mais grosseiras que exigiriam mais de uma lixa, por exemplo.

Boleamento

Após recoser novamente, martelo o metal entre duas ferramentas de aço de diâmetros equivalentes, com o objetivo de curvar as chapas em semiesferas.

Soldagem

Faço a solda de prata com a fundição entre prata e latão, o que reduz seu ponto de fusão, e a faz derreter antes das outras peças (que serão conectadas), utilizo maçarico de gás GLP (gás de cozinha).

Polimento

Faço o polimento a partir do lixamento das peças com 3 lixas, sendo elas nº 200, nº 300 e nº 600, seguido do polimento com duas ceras, verde e vermelha. Meu objetivo com a primeira lixa (nº 200) é principalmente retirar riscos mais profundos, retirar manchas provenientes do aparecimento do cobre na superfície, que podem oxidar mais rapidamente do que o restante da peça se não corrigido, além de retirar ranhuras e elementos que possam ser agressivos ao toque. Ao usar as lixas nº 300 e nº 600 meu objetivo é retirar os riscos provenientes da lixa nº 200, quando quero o acabamento fosco paro nessa etapa, lavando a peça em água e sabão

logo em seguida para evitar oxidação exagerada. Uso o polimento com ceras para retirar completamente esses riscos mais finos, tornando as superfícies inclusive refletivas. Tanto as lixas quanto as escovas utilizadas no polimento são acopladas em um motor de rotação com uma caneta mandril, cuja velocidade é controlada por pedal.

Gravação


Terceirizei essa etapa neste trabalho. O gravador utiliza-se um motor de rotação e uma fresa com ponta de diamante para marcar na peça o desenho/palavra desejado.

Furação

Furação na peça usando brocas de 0.9mm também no motor de rotação.

Inlay

Uso essa técnica quando preciso incluir materiais diversos na joalheria, o inlay era utilizado inicialmente para a colocação de pedras trituradas em peças, atualmente uma infinidade

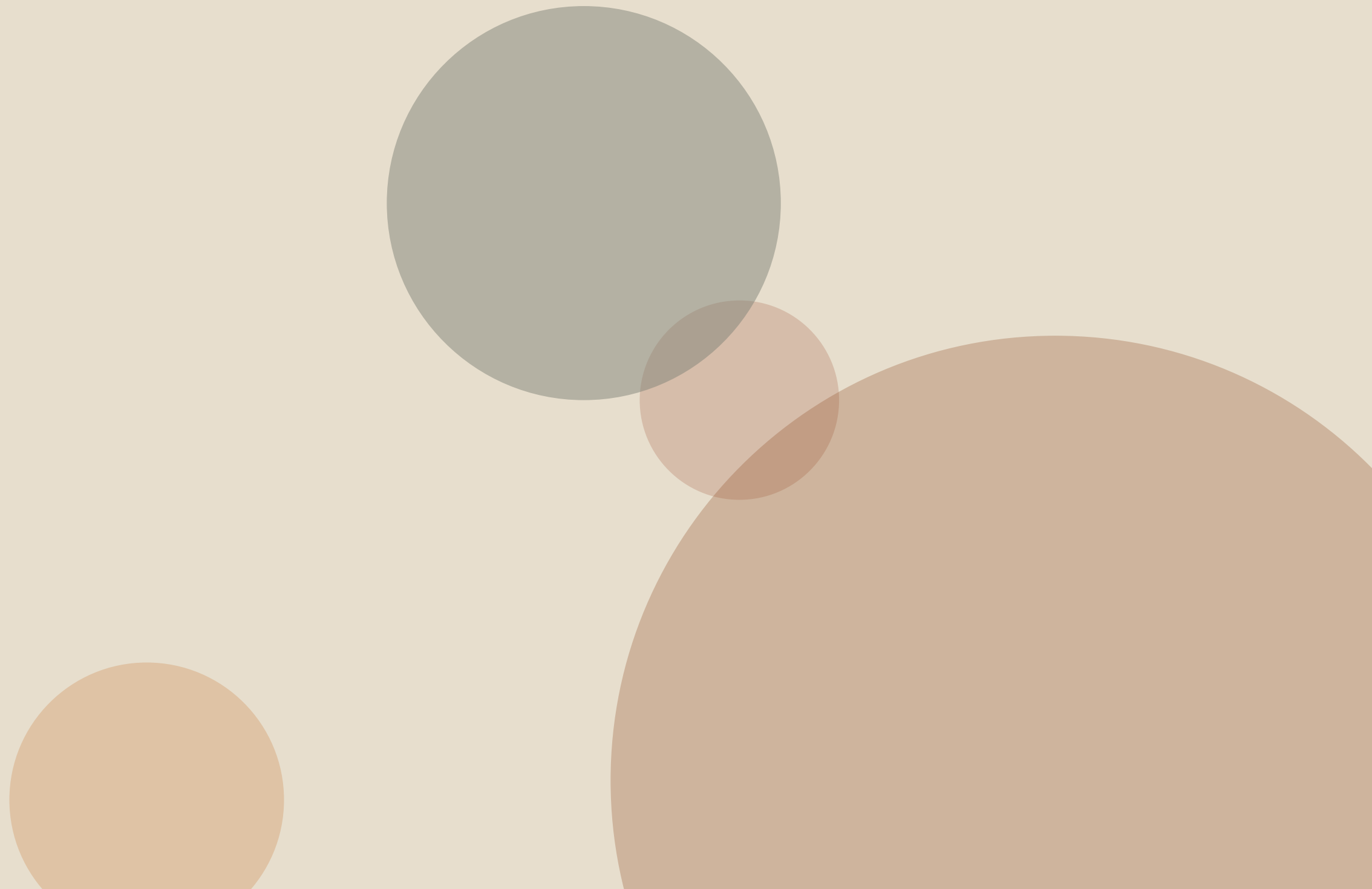


de materiais é acrescentada à joia através desta técnica, desde pedras até pó de prata, madeiras, areia e até cimento. Agregando grãos (neste trabalho chia e pimenta do reino) com cola instantânea e pressionando-os cria-se um elemento sólido que pode passar pelos mesmos tratamentos que o metal, tal como limar, lixar e polir.

Em paralelo ao processo de criação das peças procurei conhecer o mercado de joalheria artesanal que identifiquei como sendo um mercado predominantemente feminino. Iniciei então uma série de entrevistas (semi-estruturadas) com diversas designers, artesãs e criadoras do mundo da joalheria. Dessa forma eu poderia entender e conhecer diferentes histórias, vivências, dificuldades, caminhos e processos criativos percorridos por essas designers. Essa percepção do meio da joalheria e de como essas profissionais entraram e se mantiveram nesse mercado só foi possível

por causa da disponibilidade e generosidade de cada uma delas em me conceder seu tempo para uma conversa tão enriquecedora para mim. Perceber como a joalheria se estabeleceu em suas vidas foi de fundamental importância para que eu pudesse identificar em mim qual deveria ser minha posição.

AFETO E
JOIA



Meu processo começa com a exploração do aspecto que queria representar no trabalho através da joalheria, que foi o canal que escolhi desde o princípio para encerrar meu ciclo de estudos na graduação. Pude perceber que a joia tem uma conexão intrínseca com o corpo e quis explorar como isso poderia ser utilizado e apresentado através do meu trabalho. Na busca por essas representações de conexões da joalheria com o corpo percebo que muitos momentos de troca da joia são momentos de afeto, das mais diversas formas de sua representação. A partir daí começo a me aprofundar mais nesses encontros procurando identificar quais seriam esses momentos de afeto e como eles eram representados pela joia. Passei a buscar imagens como esboços, fotos, desenhos que estivessem de acordo com o que eu estava considerando como afeto naquele momento de pesquisa.

Explorando então essa conexão do objeto em si com uma experiência, do adorno corporal com o significado do seu uso,

surge o tema deste trabalho, demonstrar o afeto de maneira literal em peças que já tenham seu significado explicitado em sua forma.

A partir disso criei a linha aqui desenvolvida, moldada a partir de representações físicas de afetos perceptíveis no dia-a-dia.

Decidida a produzir uma linha de joias surgiu a necessidade de delimitar fatores chave dessa produção. Havia a necessidade de que as peças fossem confortáveis e de uso comum. Optei por produzir joias pequenas, confortáveis e tradicionais, como brincos, anéis e colares.

Busquei o que representava afeto para mim. Nessa busca encontrei entre meus pertences diversas imagens e situações que demonstraram essa sensação, representados em desenhos, esboços e fotos. Precisava agora fazer a leitura desse material identificando ali as representações dos sentimentos positivos que buscava. Estudando muitas



dessas imagens, busquei criar a minha interpretação dessas ações cotidianas regadas de tantos possíveis significados. Essa busca não foi difícil, pois a partir do momento que identifiquei sentimentos nos trabalhos, foi natural identificar

Imagens: acervo pessoal



cada um deles, a representação dos sentimentos é de fácil leitura quando se olha com atenção, vê-se esse tipo de interpretação em todos os meios artísticos. Ao se ouvir uma música, assistir a um filme, ver uma pintura, podemos perceber a intenção do autor, através de uma linguagem quase que imperceptível, mas muito clara de como demonstramos sentimentos.

Essas imagens coletadas me permitiram fazer uma interpretação pessoal desses momentos e comecei fazendo seus contornos para entender qual seria a correlação de superfícies, mas não consegui adequar uma maneira de



transferir isso para joia de maneira satisfatória, acabei optando por explorar as possibilidades volumétricas, não deixando de lado os desenhos que representavam essas relações afetuosas para mim: de abraçar, afagar, dar colo, ou contato físico do calor e do bem querer

Inicialmente busquei essa comunicação através de contornos, luz e sombra, criando muitas possibilidades. Posteriormente explorei volumes ainda no desenho com pastel oleoso, valorizando encontros, luzes e sombras, ações e reações, o que me garantiu uma expressão mais robusta de todas as ideias que me acompanhavam. Pude começar a

Imagem: acervo pessoal



Estudos do afeto com pastel
óleo sobre papel Canson
250g/m²

explorar esses desenhos nas joias, pois já tinha material que me daria suporte nesse início, mas os desenhos estavam feitos em papel A3 e precisava transferi-los para uma escala proporcional à joia usável e confortável do meu projeto.

A partir disso, iniciei o desenvolvimento de moldes em argila, trazendo para o processo criativo o contato com outro material abrangente e que possibilita uma grande liberdade de criação, tanto na joalheria, quanto em objetos funcionais como em obras de adorno e de arte. Com a argila criei moldes em relevo cavado que serviram para a criação de peças para a fundição onde eu pude verter o metal fundido, chegando, assim, ao formato desejado. Porém apesar de gostar muito dos resultados obtidos até então, me deparei com dois problemas, um de menor importância: a quantidade de material na peça modelada era muito grande, fazendo com que ficassem muito pesadas, limitando o uso pois desde o início queria peças fáceis de usar, e outro mais crítico:



Molde em argila



Prata fundida sendo vertida sobre molde em argila



Molde em argila e peças em prata

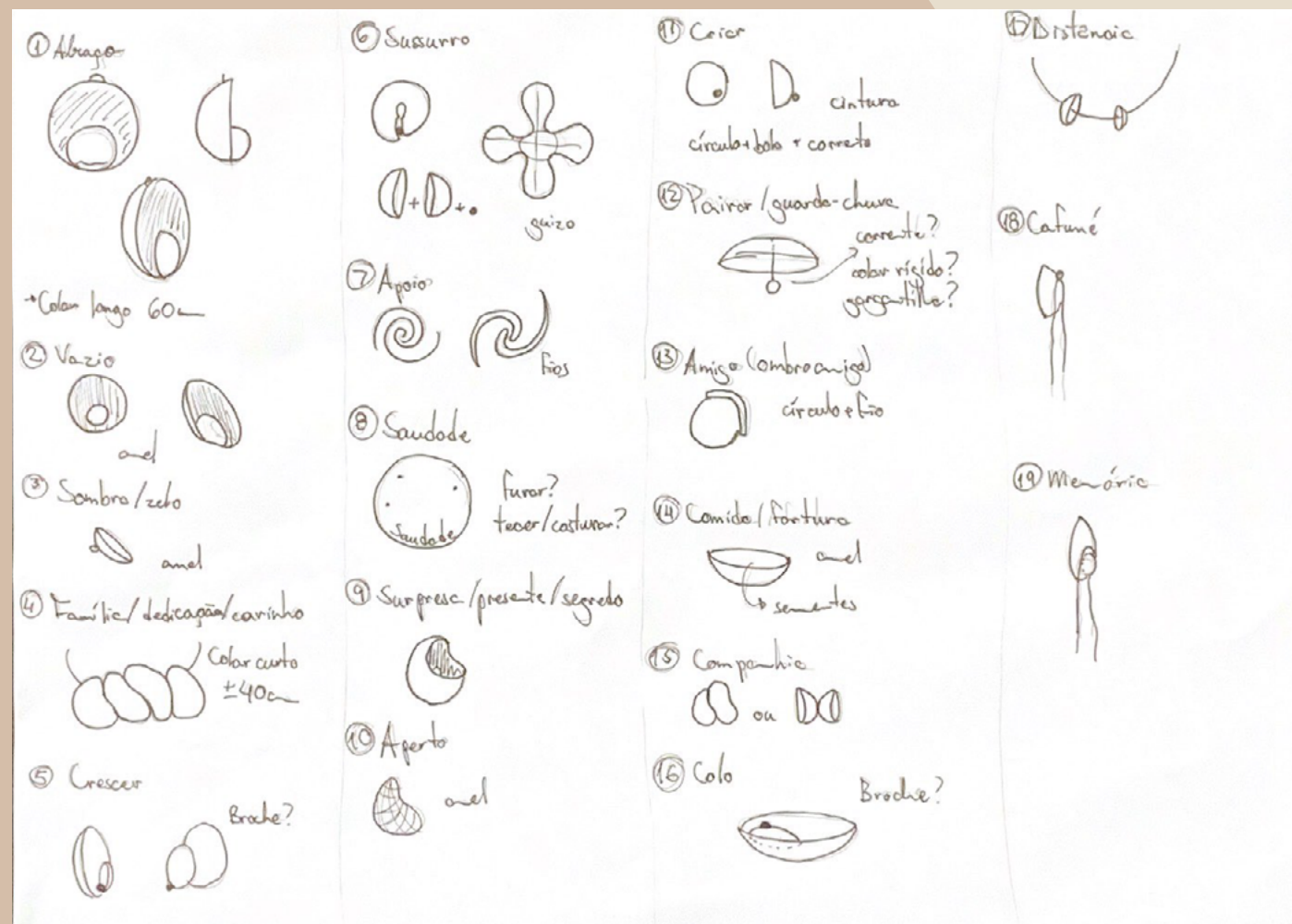
a limitação da representação de afeto nesse modelo de execução, se prendendo aos afetos com características muito físicas, como o abraço (braços que envolvem). Sentimentos como saudade ficariam de fora dessa abordagem, percebi que minha intenção era ser menos figurativa e realista e mais abstrata.

Surgiu a necessidade de transmitir além do que poderia ser comunicado com traduções literais de momentos de afeto, para a abstração e modulação, o que possibilitou representar mais amplamente os sentimentos e de acordo com a leitura de cada pessoa a peça como representação do

afeto proposto.

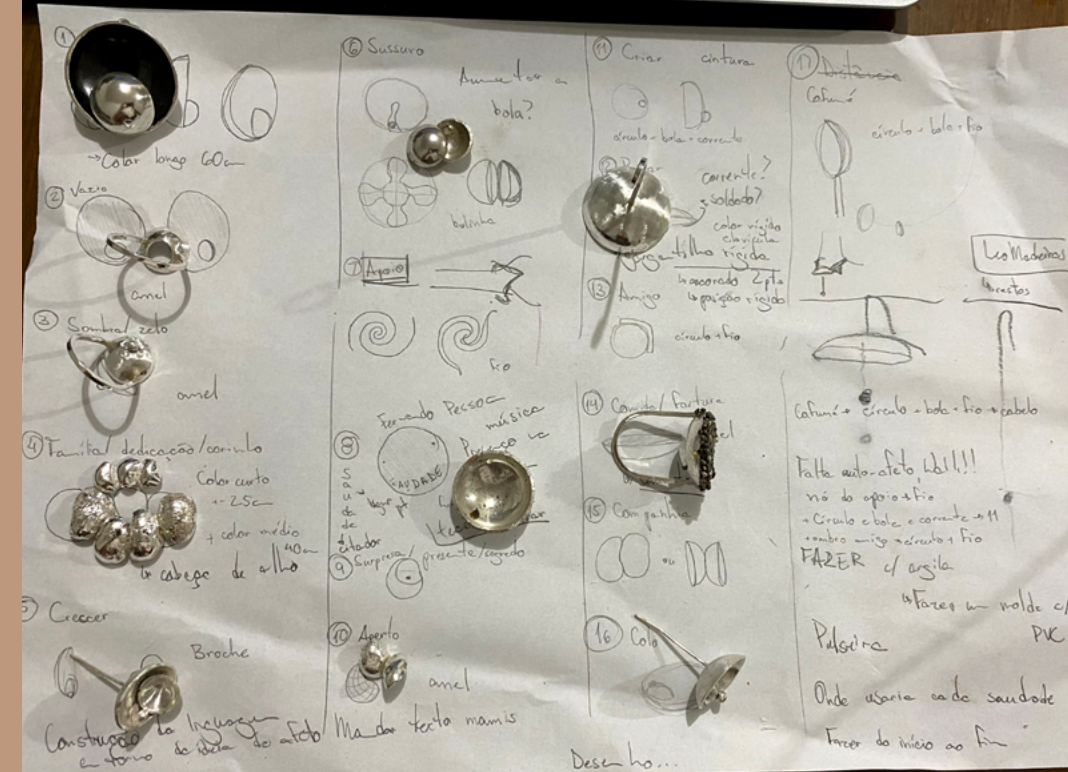
Adotei as esferas e semiesferas como elemento principal, pois com elas pude representar o afeto de forma mais subjetiva, como representação tanto dos corpos quanto dos fragmentos, dos vazios e da sensação e do sentimento.

Com tudo isso em mente avanço para o momento da criação em si e produzo abstrações que representam os corpos envolvidos. Procurei retratar sentimentos positivos mesmo que eventualmente tristes, busquei exprimir afeto principalmente traduzido em movimentos corporais, mostrando suas ações e reações possibilitando a criação das peças aqui desenvolvidas, mas há também ações de intenção que não tangem o físico. Esse processo teve início através de desenhos preliminares e abstrações, mas a criação final ocorreu na bancada, juntamente com a execução da peça, respeitando o sentimento envolvido em todo o processo e transferindo para a peça a minha leitura pessoal de cada um



Estudos para peças

Peças parciais e desenhos



desses sentimentos.

A partir da decisão pela modulação, passo à fase de testes e vejo o que seria mais adequado para meu trabalho, sendo que algumas ideias não prosperaram pois no momento de execução pude perceber que não eram peças que comunicavam bem os sentimentos visados.

A exemplo disto, posso citar uma das peças que imaginei como sendo “guarda chuva”, vista na imagem como número 12 (parir), demonstrando um cuidado que acoberta aquele que recebe tal afeto e uniu-se à peça sombra/zelo (nº 03), ainda representando o mesmo sentimento porém em nada



Processo de serra



Boleamento



Solda



se assemelha fisicamente com a peça original.

Após a definição inicial das peças, começo o trabalho manual em si, como execução dos semicírculos, abaulamentos, soldas, inlay, limação, lixamentos, polimentos e finalmente a terceirização das gravações.

O material e ferramentas estavam disponíveis em meu atelier. Já que atuo na criação de peças para meio comercial e foram adquiridos ao longo de pouco mais de 2 anos. A prata já estava laminada e em formato de fio. No entanto, precisei comprar correntes e tarraxas, o que foi um pouco mais complexo que o comum, dada a situação pandêmica que nos



Anotações para gravação
(esquerda) e peça gravada
(direita)



encontramos em 2020, a compra se deu pela internet e usei serviços de moto entrega.

Agravação foi feita em um profissional conhecido e confiável.
atelier.

AFETO

LINHA DE JOIA

As peças, apesar de individuais em seus significados, foram desenvolvidas sob o mesmo olhar focado no afeto, com isso é possível criar conjuntos entre os elementos. A composição criada pode priorizar um momento ou uma relação, dependendo do contexto.



ABRAÇO

*Tudo que a gente sofre
Num abraço se dissolve
Tudo que se espera ou sonha
Num abraço a gente encontra
Dentro de um abraço
Jota Quest*

Peça precursora da modulação aqui definida, a joia **Abraço** é composta por duas seções de esferas ocas, de diâmetros diferentes, ligadas na interseção linear, as peças representam a dinâmica familiar de envolver aquele que se sente menor, mesmo guardando para si sua escuridão e suas dores. A peça é colocada sobre o peito pendurada por uma corrente veneziana, na altura do coração, remetendo ainda mais ao ato do abraçar e conectar-se ao coração.





CAFUNÉ

No meu colo, eu te coloco pra que a alma aflita

Perceba que a vida é mais bonita

Quando seus olhos fechadinhos, cafuné

Cafuné

Pedro Salomão

O **Cafuné** é o passar as mãos pelos cabelos de alguém em um ato de ternura. Repousa aqui sobre os cabelos que o recebe, formado por uma semiesfera e uma esfera sólida, representa aqui a mão que acaricia e a cabeça que recebe.







C A R I N H O

C O L A R

Ah se tu soubesses como sou tão carinhosa

E o muito, muito que te quero

E como é sincero o meu amor

Eu sei que tu não fugirias mais de mim

Carinhoso

Pixinguinha

Composta por 4 elementos, essa peça representa o círculo familiar no qual cresci. Pessoas diferentes formam e deformam uma relação, como acabamentos diferentes e formas que se conectam em seus movimentos. O colar pousa sobre o colo, onde é comum repousarmos a cabeça em entes queridos. As 4 semi-esferas foram feitas a partir de círculos de mesmo diâmetro e deformadas após a solda, criando assim uma deformação conjunta e conectada. Os acabamentos presentes são: textura de fogo, polida, oxidada e pó de prata.

A peça é pensada de maneira que duas correntes se conectem ao seu verso através de elos, sendo assim a peça não desliza sobre a corrente e não existe a chance de o fecho se mover. No elemento polido é possível ler a palavra **Carinho**.







CARINHO

PULSEIRA

*Se soubesses abraçar
De vez em quando beijar
E aos recantos imperfeitos
Com menos rigor apontar
Quem seria eu?
Sou órfã da tua ternura
Afeto
Mayra Andrade*

Assim como o colar **Carinho**, essa peça também representa o aglutinado, o contato observado em uma família. Em proporções menores, essa peça carregada próxima às mãos em forma de pulseira, é cheia de movimento. Nesse caso o acabamento utilizado foi o polido, já que com a escala diminuída poderia haver excesso de informação caso tivessem outros acabamentos, perdendo assim a mensagem inicial de harmonia e união.

Essa peça é a soma de três semi-esferas unidas por solda, em cada uma dessas esferas uma sílaba é escrita, representando também que este carinho só é possível com todos os elementos unidos.







C O L O

*Vem me visitar de madrugada
Colocar tua mão em mim que eu deixo
Sem pressa você chega e fica
Eu finco afeto nesse peito
Três dias sendo leito
Mamando no peito desse calor que é bom
Intimidade
Liniker e os Caramelows*

Representando aqui o espaço reservado para repousar a cabeça em momentos de aflição, o **Colo** é demonstrado por três elementos se sobrepondo. Composta por dois semi-círculos e uma esfera sólida, a composição é organizada de maneira a envolver os elementos menores na parte interna do elemento maior. Em forma de broche a peça pode repousar sobre qualquer elemento têxtil de escolha do usuário e carrega consigo esse aconchego tantas vezes necessário.





COMIDA

*Quero vaca atolada com aquela pimenta
Mandioca, polenta, angu, carne seca, ioiô com iaia
Faz uma galinhada, leitoa assada, rabada e agrião
Quem faz carinho no meu paladar manda no meu
coração*

Comida Mineira
Toninho Geraes

Alguns afetos são ainda mais simbólicos já em sua definição. O ato de cozinhar para alguém, com a intenção de alimentá-la é aqui representado pelo anel **Comida**. Nele é possível ver um elemento preenchido com sementes de chia e pimenta-do-reino, aglutinadas pela técnica de inlay. A peça, um anel, foi feita para repousar sobre o dedo do usuário, se direcionando para ele quando performando o ato de se alimentar.







C R E S C E R

*Já sei chutar a bola
Agora só me falta ganhar
Não tenho juízo
Se você quer a vida em jogo
Eu quero é ser feliz
Já sei namorar
Tribalistas*

Peça que representa um auto-afeto, **Crescer** demonstra as diversas etapas da vida do indivíduo se entrelaçando e se aceitando. Feito a partir de duas semi-esferas de diâmetros diferentes, somadas a uma esfera maciça, esse broche, assim como uma Matrioshka (conhecido brinquedo russo constituído de uma série de bonecas, geralmente de madeira, colocadas umas dentro das outras), traz versões diminutas de si mesmo dentro de sua camada mais externa, que acaba por proteger os outros elementos.

A camada mais externa tem acabamento polido em seu exterior e oxidado em seu interior, representando as diversas representações em si mesmo que existem, mas principalmente a social e a reclusa. A peça acabou por se mostrar como um broche, respeitando seu desenvolvimento que não cabia em objetos como anéis ou colares, necessitando um cuidado maior em seu posicionamento e limitando sua movimentação.







M E M Ó R I A

*Se volto ao passado
E reviro os guardados, um tanto inseguro
Por saber de verdade
Que nesse presente você não está*
Memória
Matogrosso & Mathias

A constante nostalgia em que vivemos, relembrando os bons momentos do passado que nos marcaram e nos tornam quem somos, está aqui representada através da marcação volumétrica de outro elemento que na realidade é apenas uma parte de si. A peça é composta por uma semi-esfera na qual há a deformação através de abaulamento em um diâmetro menor, essa deformação é marcada internamente com oxidante. A **Memória**, presente em nossas mentes, é aqui utilizada no cabelo, próxima de onde é realmente guardada.



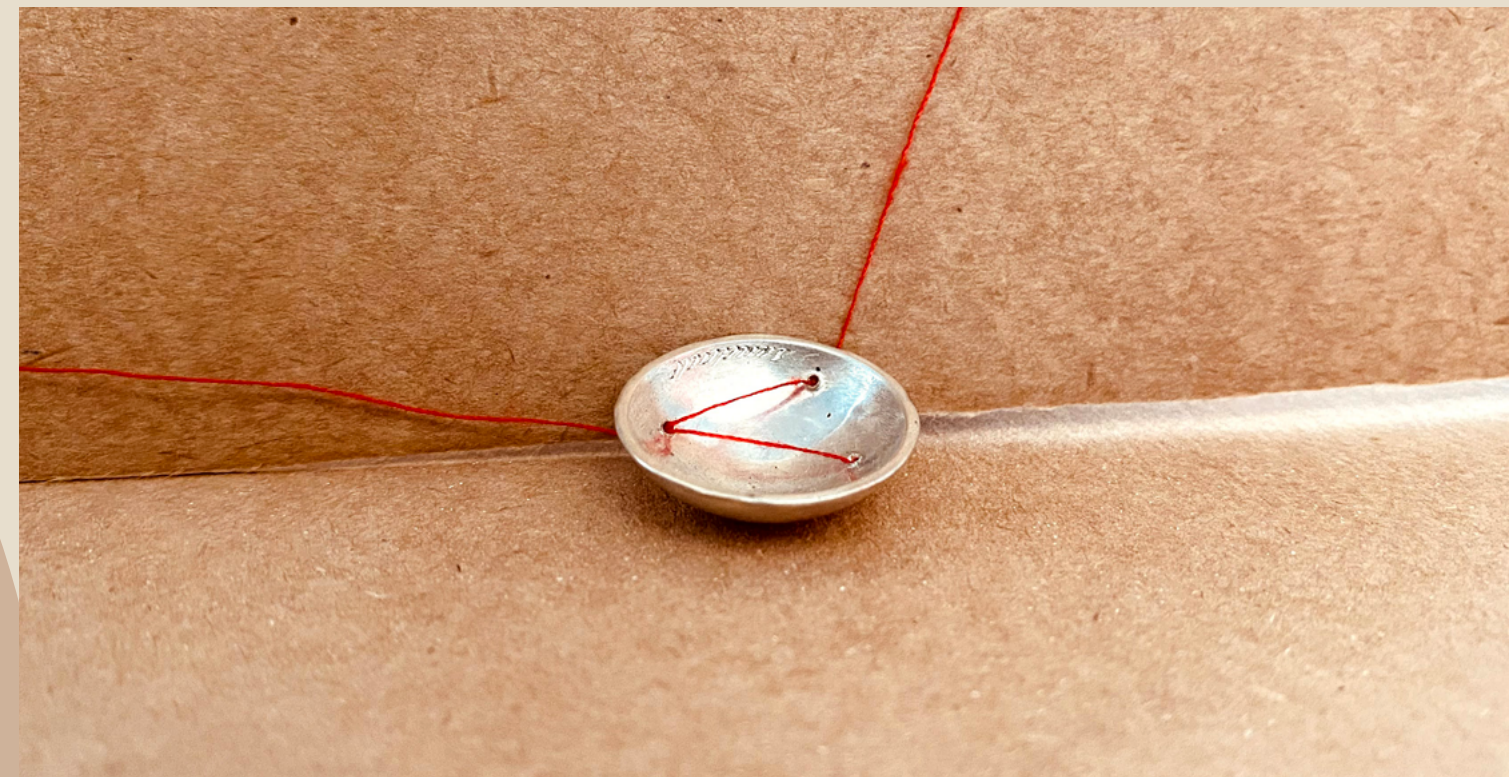


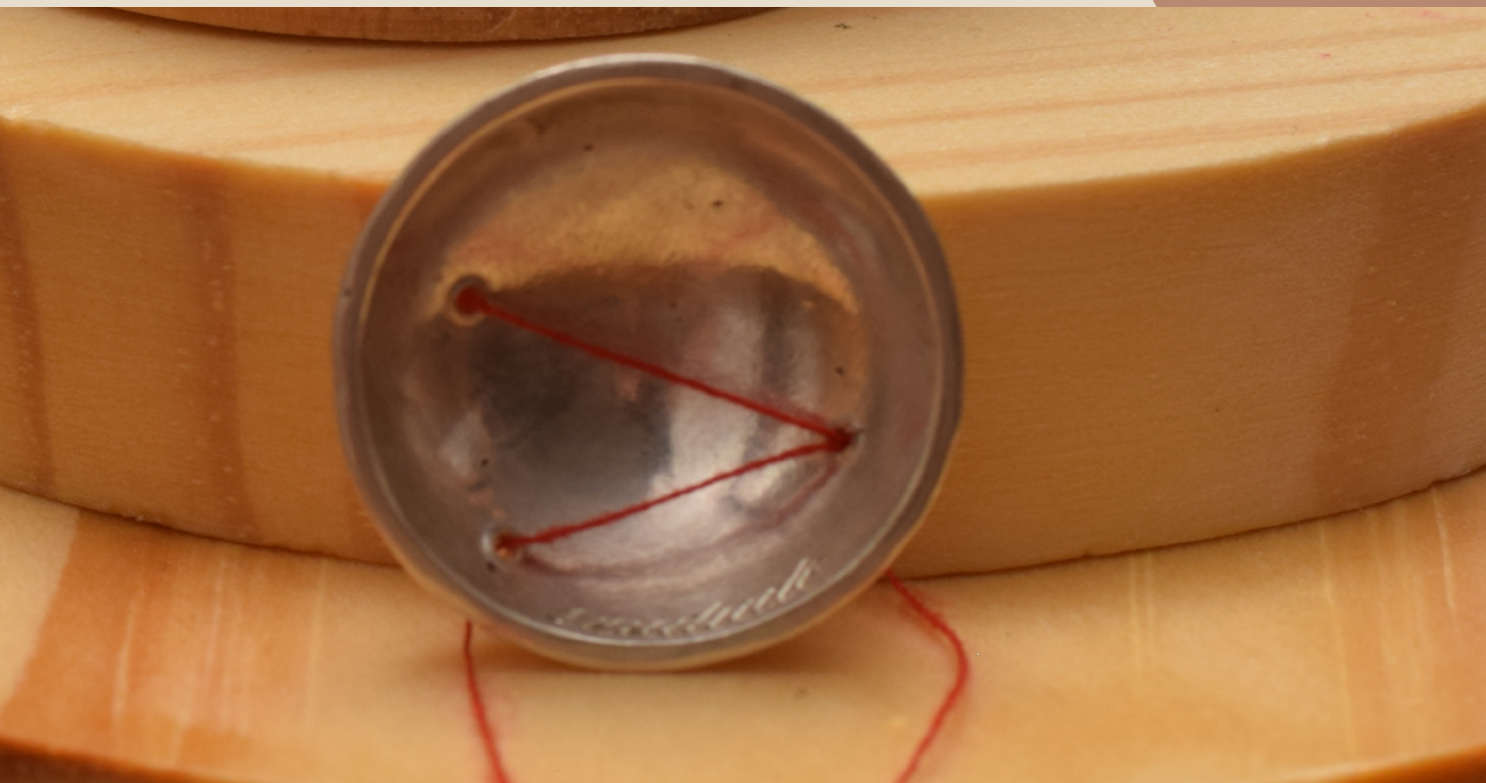


SAUDADE

*Eu quis você
Pra construir
E me toquei
Não é assim
Eu precisei
De um tempo à mil
Pra te dizer
Que eu não admiti
Mas
Sempre por aqui
Eu lembro de você
Eu Não admiti
Rafael Balla*

Saudade se dá pela presença de alguém, mesmo quando ausente. A vontade de estar perto, de envolver e conviver é representada nessa peça pelos buracos deixados na peça, mas que são preenchidos pelo outro, ou pelo sentimento do outro, representado aqui pela linha. Essa costura feita naquele que sente a saudade é visível e marcante, mas completa em si mesma, cobrindo assim esses vazios. Peça que repousa sobre o peito, assim como a dor da saudade.







S U S S U R R O

*Não sou nem quero ser o seu dono
É que um carinho às vezes cai bem
Eu tenho os meus desejos e planos secretos
Só abro pra você, mais ninguém
Sozinho
Caetano Veloso*

Representando aqui a confiança e o aconchego, o **Sussurro** é uma peça dinâmica, que traz consigo, além de sua dimensão pequena e posição estratégica, o próprio som delicado e abafado de um sussurro trocado em segredo com alguém amado.

Tendo como inspiração projetual um guizo, a peça é formada por duas semiesferas soldadas juntas com um espaço entre elas, na parte interior foi alocada uma esfera sólida, que acaba por criar sons quando movimentada, esse elemento é unido a um brinco em forma de argola por um elo solto, dando liberdade para a peça se movimentar e sussurrar ao pé do ouvido de quem usa.







V A Z I O

*Nem sei porque você se foi
Quantas saudades eu senti
E de tristezas vou viver
E aquele adeus, não pude dar
Você marcou em minha vida
Viveu, morreu na minha história
Chego a ter medo do futuro
E da solidão, que em minha porta bate
Gostava tanto de você
Tim Maia*

Diferentemente da saudade, o **Vazio** não é mais preenchido naquele que o sente, nesse espaço que antes era ocupado por alguém fica o bem querer e a vontade de se reencontrar, mesmo não sendo possível. Esta peça é composta por uma semi-esfera na qual uma fração de sua área foi retirada. É o elemento mais próximo das joias de luto, carregada de afeto, essa peça é formada por um elemento em que falta algo para estar completo e que repousa nos dedos que não foram capazes de segurar aquilo que se perdeu.







Z E L O

*Acorda e fica mais um pouco
Cê sabe que eu sou louco
E é aqui que a gente vai se entender
Pra que complicar assim?
Não tem nada de errado, pode confiar em mim
Então deixa
Eu tentar cuidar de você
Que eu deixo
Pra amanhã o que eu tenho pra fazer
Deixa
Lagum*


Representando o ato de encobrir uma pessoa querida com carinho, protegê-la das intempéries. Essa peça é composta por dois elementos, uma esfera sólida e uma meia esfera oca, que cobre a sólida, posicionando-a entre o usuário e a peça. Como o ato de proteger alguém, o **Zelo** é ato de afeto em movimento, essa peça é então mobilizada em forma de um anel.







CONCLUSÃO



O processo deste trabalho de graduação não foi linear, desde o meu primeiro encontro com a Cris ele passou por diversos temas, foi criado e recriado, morreu e renasceu, e finalmente se encontrou na temática que foi aqui abordada. Um fator que foi constante e imutável foi a representação de ideias através da joia, essa mídia foi motor de tudo aqui desenvolvido pela manipulação e exploração de seu potencial.

O mundo da joalheria, mesmo muito exclusivo, me acolheu de braços abertos e me levou a conhecimentos e experiências únicas. Isso se reflete na escolha da temática e na maneira de representar o que no fundo acaba por ser nada mais nada menos que um projeto.

Cada etapa da minha vida, cada encontro, cada desencontro, foi fundamental para hoje eu reconhecer o mundo à minha maneira e poder então traduzi-lo nesta linha.

Os sentimentos e as ações aqui representados foram explorados em sua maioria em apenas uma peça, priorizando

a posição no corpo que mais se alinhasse a seu significado, possibilitando então a expansão de cada um dos sentimentos em diversas peças.

Vale pontuar também que, apesar do uso de desenhos e esboços, o metal é o verdadeiro guia para essa criação, determinando quais deformações serão aceitas, onde ele se encaixa melhor e como pode realmente demonstrar todo o afeto empregado em sua composição. Ele impõe limitações mas também indica caminhos.

Esta linha evoca diretamente sentimentos e vínculos entre pessoas, usando a joia como ligação de afeto entre quem dá e quem recebe, tanto através do ato de presentear quanto através da afetividade exposta nas peças, exponenciando assim o sentimento ali envolvido.

O encantamento das palavras gravadas em suas formas são motor para a representação desses sentimentos e acabam por somar ao momento de troca, já cheio de afeto.





BIBLIOGRAFIA

ALUCCI, Janaina. Joalheria contemporânea uma abordagem experimental / Janaina Alucci Victor Aquino Gomes Correa. - São Paulo, 2002. 89p. : il Dissertação (Mestrado)

Bernd Löbach. Design Industrial : Bases Para a Configuração Dos Produtos Industriais. São Paulo”, Edgard Blücher, 2001.

Bernstein, Beth. “A History of Charms | Monica Rich Kosann.” Wwww.monicarichkosann.com, Dec. 2020, www.monicarichkosann.com/blogs/journal/a-history-of-charms. Accessed 14 Feb. 2021.

Best of Pixinguinha. Open.spotify.com. Accessed 16 Feb. 2021.

Cafuné - Pedro Salomão. Letras.mus.br, www.letras.mus.br/pedro-salomao/cafune/. Accessed 16 Feb. 2021.

Camille Silvy (1834-1910) - Queen Victorias Locket. Wwww.rct.uk, www.rct.uk/collection/65301/queen-

victorias-locket. Accessed 16 Feb. 2021.

Campos, Ana Paula de. Arte-Joalheria:uma cartografia pessoal. / Ana Paula de Campos. – Campinas, SP: [s.n.], 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

Cawley, Laurence. “De Beers Myth: Do People Spend a Month’s Salary on a Diamond Engagement Ring?” BBC News, 16 May 2014, www.bbc.com/news/magazine-27371208.

Centro de Memória Sindical Música e Trabalho. “Música E Trabalho: Com Açucar Com Afeto (Chico Buarque).” YouTube, 7 Dec. 2019. Accessed 14 Feb. 2021.

Dayé, Claudia, et al. Joalheria No Brasil : História, Mercado E Ofício. Barueri, Sp, Disal Editora, 2017.

DE BEERS. “The 4 Cs of Diamonds | Diamond Quality & Education | de Beers US.” Wwww.debeers.com, 2021, www.debeers.com/en-us/the-4cs.html.

Deixa - Lagum. Letras.mus.br, www.letras.mus.br/lagum/deixa/. Accessed 16 Feb. 2021.

Epstein, Edward Jay. The Atlantic, The Atlantic, Feb. 1982, www.theatlantic.com/magazine/archive/1982/02/have-you-ever-tried-to-sell-a-diamond/304575/. Accessed 14 Feb. 2021.

Eu Não Admiti - Rafael Balla. Letras.mus.br, www.letras.mus.br/rafael-balla/eu-nao-admiti/. Accessed 16 Feb. 2021.

Factum, Ana Beatriz Simon. Joalheria escrava baiana: a construção histórica do design de joias brasileiro / Ana Beatriz Simon Factum - São Paulo, 2009. 335 p. : il Tese (Doutorado - Área de concentração: Design e Arquitetura) - FAUUSP

Ferrari, Dalva Olívia Azambuja. Estudo comparativo entre processo criativo na arquitetura e na joalheria com ênfase nas criações de Frank Gehry / Dalva Olívia Azambuja

Ferrari - São Paulo, SP, 2011. 90 f.: il. Dissertação (Mestrado - Área de concentração: Design e Arquitetura) - FAUUSP

Fronteiras, Eu Sem. “Afeto: Compreenda O Que é Isso E Quantos Tipos Existem!” Eu Sem Fronteiras, 29 Sept. 2020, www.eusemfronteiras.com.br/o-que-e-afeto-e-quantos-tipos-existem/.

Gola, Eliana. A Jóia : História E Design. São Paulo, Sp, Editora Senac São Paulo, 2008.

Gola, Eliana. A joia uma pesquisa histórica / Eliana Gola - São Paulo. 178p. Dissertação (Mestrado)

Gold Makes You Blind Bracelet - DMA Collection Online. [Www.dma.org, collections.dma.org/artwork/5334533](http://www.dma.org/collections/dma.org/artwork/5334533).

Gomelsky, Victoria. “Even in a Pandemic, Fine Jewelry Is Selling.” The New York Times, 3 Dec. 2020, www.nytimes.com/2020/12/03/fashion/jewelry-rising-sales-pandemic.html.

Gostava Tanto de Você - Tim Maia. Letras.mus.br, www.lettras.mus.br/tim-maia/48925/. Accessed 16 Feb. 2021.

Harbourfront Centre | Craft & Design – LECTURE: Otto Künzli. [Www.harbourfrontcentre.com](http://www.harbourfrontcentre.com), 5 Feb. 2017, www.harbourfrontcentre.com/craft/lecture-otto-kunzli/. Accessed 16 Feb. 2021.

History of Diamonds | Diamond Education | de Beers UK. [Www.debeers.co.uk](http://www.debeers.co.uk), www.debeers.co.uk/en-gb/a-brief-history-of-diamonds.html. Accessed 14 Feb. 2021.

Home - Museo Del Gioiello Vicenza. [Www.museodelgioiello.it](http://www.museodelgioiello.it), www.museodelgioiello.it/it/.

Já Sei Namorar - Tribalistas. Letras.mus.br, www.lettras.mus.br/tribalistas/63542/. Accessed 16 Feb. 2021.

JotaQuestVEVO. “Jota Quest - Dentro de Um Abraço (Video Oficial).” YouTube, 22 Oct. 2014, www.youtube.com/watch?v=IUO-o_Bg8AY&ab_channel=JotaQuestVEVO.

Accessed 16 Feb. 2021.

JTV. “Jewelry Periods - YouTube.” Www.youtube.com, 8 Mar. 2018, www.youtube.com/playlist?list=PLCpPkr1c-caju9rMhsl_8VNpsY-s8nBvU.

Kirby, Stephanie. “50 Hug Quotes for Everyone Who Needs a Hug.” Everyday Power, 25 Feb. 2020, everydaypower.com/hug-quotes/. Accessed 14 Feb. 2021.

Liniker E Os Caramelows - Intimidade. Vagalume, www.vagalume.com.br/liniker-e-os-caramelows/intimidade.html. Accessed 16 Feb. 2021.

Magtaz, Mariana. Joalheria Brasileira : Do Descobrimento Ao Século XX = Brazilian Jewelry : From Discovery to the 20th Century. Brasil?, S.N, 2008.

Maria De Oliveira, Sonia, et al. Evolução Da Arte Da Joalheria E a Tendência Da Joia Contemporânea Brasileira. , 2012.

Matogrosso & Mathias. Letras.mus.br, www.lettras.mus.br.

mus.br/matogrosso-e-mathias/. Accessed 16 Feb. 2021.

MayraAndradeVEVO. "Mayra Andrade - Afeto (Official Video)." YouTube, 12 Oct. 2018, www.youtube.com/watch?v=B5PsIN_FkF4&ab_channel=MayraAndradeVEVO. Accessed 14 Feb. 2021.

MICHAELIS. "Afeto." Michaelis On-Line, michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/afeto. Accessed 14 Feb. 2021.

Norman, Donald A. Emotional Design : Why We Love (or Hate) Everyday Things. New York, Ny, Basic Books, [20]07, 2004.

Pappalardo, Miriam Andraus. Costurandogeometrias. Ensaio experimental em busca de iguais diferentes / Miriam Andraus Pappalardo. - São Paulo, 2015. 289 p. : il. Dissertação (Mestrado - Área de concentração: Design e Arquitetura) - FAUUSP

RAYEL, M. L. Gesto, afeto e arte em Espinosa .

Algazarra (São Paulo, Online), n.5 , p. 196-214, nov. 2017. Ronaldo Domingues, Mansano, and Rabelo Vagner Batezati. "OURIVESARIA."

Skoda, Sonia Maria de Oliveira Gonçalves. Evolução da arte da joalheria e a tendência da joia contemporânea brasileira / Sonia Maria de Oliveira Gonçalves Skoda - São Paulo, 2012. 230 f.:il. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte) - Universidade de São Paulo, 2012.

Sozinho - Caetano Veloso. Letras.mus.br, www.letras.mus.br/caetano-veloso/41672/. Accessed 16 Feb. 2021.

Strobel, Elisa. Percepção de Desconforto no uso de Brincos: Relação das Características Sociodemográficas, Morfoantropométricas, dos Hábitos Relacionados ao Uso e da Preferência Quanto ao Tipo de Produto / Elisa Strobel. - 2014. 294p. : il Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de



Pós-graduação em Design, Florianópolis, 2014

Supanut Asavasongsiri. “A Brief History of Jewelry and Social Status.” YouTube, 23 Mar. 2018, www.youtube.com/watch?v=fxfsKMsanu8&ab_channel=SupanutAsavasongsiri. Accessed 14 Feb. 2021.

Toninho Geraes. Letras.mus.br, www.letras.mus.br/toninho-geraes/. Accessed 16 Feb. 2021.

Vicenzaoro. “WEBINAR | I Martedì al Museo Del Gioiello/Tuesdays at Museo Del Gioiello - Olga Noronha, Future Room.” YouTube, 5 May 2020, www.youtube.com/watch?v=gJfX-SRyo94&feature=emb_logo&ab_channel=Vicenzaoro. Accessed 14 Feb. 2021.



ENTREVISTAS

Buscando compreender mais sobre um mercado que há pouco estou inserida, busco conhecimento com autoras que admiro e que já tem sua presença marcada. A entrevista gira em torno de alguns pontos fundamentais:

- Como entrou no mundo da joalheria?
- Como ela se posiciona no mercado da joia (artesanal, contemporânea, artística, etc)?
- Como ela define joia?
- Qual seu processo criativo?
- Dicas e referências

ESPERANÇA LERIA - 25 / 09 / 2020

A primeira a topar essa conversa foi a Esperança Leria. Arquiteta de formação, atuou na área por 27 anos, em 2014 participa de seu primeiro curso de joalheria, quando acabou por criar um vínculo com o ofício. Em 2018 deixa o trabalho em arquitetura e decide se dedicar exclusivamente à joalheria. Compreendendo o processo criativo projetual presente na arquitetura, Leria aborda maneiras diferentes para a criação de joalheria. Usa e abusa de testes em papel, mistura de materiais, com o apoio da bancada durante todo o processo. Um bom exemplo é sua peça Casulo, que traz a conversa sobre joia e metamorfose, envolvendo fios de prata em seda, material muito delicado que trouxe mais desafios do que o que poderia ser previsto apenas em seus desenhos. Por estar presente no meio da joalheria há apenas cerca de 3 anos ainda não se considera uma parte da Joalheria Contemporânea, mas já participou de exposições nessa mesma área, tal como “Aquilo que Abraça”, curada

por Miriam Andraus Pappalardo e Renata Porto, em 2018, durante a II Bienal Latino-americana de Joalheria Contemporânea em Buenos Aires e em 2019, em São Paulo. Em 21 de maio de 2020 participou da exposição virtual Mask, curada pela Galeria Alice Floriano, reunindo joalheiros e designers de 24 países, trazendo à tona um tema tão contemporâneo quanto o uso de máscaras durante a pandemia. Em nossa conversa pontuou que define joia como objetos de adorno pessoal carregados de significados e utilizados junto ao corpo, independentemente do valor intrínseco dos materiais. A preciosidade está no valor individual atribuído a ela; no sentimento, memória, poder ou proteção que a joia oferece na visão pessoal de quem a usa. A joalheria contemporânea valoriza o processo e conceitos adotados na criação das peças, com a liberdade de adotar os materiais que contribuam na expressão e resultado final, o que acaba por envolver a joalheria na classificação de peças

artísticas (a seu ver). Esse movimento artístico vem ganhando força, porém ainda encontra resistência cultural, limitações de compreensão e aceitação da joalheria de arte por parte da sociedade em consequência da realidade brasileira. A joalheria contemporânea ainda não tem seu lugar próprio, circula entre design, moda e arte, necessita ser inserida pela academia para ser reconhecida. Indicou: Renata Porto, Grupo OCCO, Ana Passos, Atelier Mourão e Elizabeth Franco.

ANA PASSOS - 02/10/2020

Sua história na joalheria começou nos anos 1980 onde revendia joias, de artesãos e artistas plásticos, que na época ainda usavam muito materiais como marfim e coral, com isso muitas vezes precisava performar ajustes, coisa que considerava assustador, mas que foi desenvolvendo. Entrou no mundo da joalheria “pela porta dos fundos”, sem glamour.

Essa história com a venda de joias lhe trouxe um olhar mais comercial sobre os processos, valorizando muito a renda.

Aprendeu muito com Márcio Matar, na Galeria Itaiangá, que tinha uma “pegada” uísque na bancada, com muita técnica mas pouco requinte. Com isso assume o trabalho todo executado na bancada, o que traz um problema e uma solução atrelados à questão da peça única.

Em seu processo criativo geralmente produz uma pequena quantidade de esboços para compreender os aspectos gerais da peça, mas muitas vezes acaba os ignorando durante a execução. Cultura maker, peças feitas à mão.


Se define como joalheria de design, e define a joalheria contemporânea como uma maneira/mídia de fazer artes plásticas adornando o corpo, muitas vezes até sem se importar com o aspecto comercial que envolve a joia, podendo até ser considerado um “hobby” dado há uma certa “falta de propósito”.

Durante a pandemia (2020) teve uma alta muito grande de encomendas, dado à falta de presença de outros joalheiros, assumiu uma postura “deixa comigo”, criando o Presente com a Ana onde atrelava o serviço prestado a uma performance de confiança e trabalho.

Comentou sobre o livro Flow do Mihali onde é abordado o alinhamento entre corpo mente e espírito para o processo criativo.

Joalheria artesanal tem uma pegada folclórica por ter pouca gente vendendo.

Uso de feiras e exposições para uma divulgação, mas não



como fonte de renda, para isso tem clientes fieis e também usa de site/instagram para suas vendas.

EUA registrou recorde de vendas de anéis de noivado dentro da pandemia, onde a significação do afeto tomou nova escala. A busca por proteção em amuletos também aumentou e a significação social do artefato, atrelado também à tradição de dote de ouro a países como Índia.

Quanto à relação com o corpo ela comentou a abordagem feita em sua tese de mestrado onde separa a joalheria em 3 interpretações, a de quem a usa (guardiã), quem a cria e quem a ressignifica.

Quem faz tem uma relação física com a criação, em sua visão pessoal ela leva a história da joia muito a sério, seguindo valores com seriedade. Valoriza o conforto de uma peça bem feita que veste bem.

Já quem a usa tem o papel de guardiã, ao colar a peça e não tira-la. Cria o significado com o uso, podendo ser de amuleto,

proteção ou comemoração, traz uma conexão muito íntima, que atrela muita energia.

Indicações: Mihaly Csikszentmihaly, Márcio Matar, Ruudt Peters.

CLAUDIA DAYÉ - 08/10/2020

Joalheria como a produção do artefato feito para o adorno, com esmero, e feito com materiais preciosos, já a Joalheira Contemporânea tem a “liberdade” do uso de materiais diversos, questionando a forma de uso, bem como a moda o faz.

O mercado está seguindo a tendência de valorizar as peças exclusivas, com identidade.

RENATA PORTO - 24/10/2020

Joalheria contemporânea, não é hobby (rebatendo a afirmação de Ana Passos), é movimento, joalheria que assume a mesma linguagem e forma de expressão da arte, faz outro caminho, sem tanta preocupação com mercado, ergonomia, moda, maneira de construção diferente, ao invés de pensar em público alvo pensa o que lhe interessa estudar, se aprofundar, personagem, história, questão política, exploração do material, aprofundamento naquilo que você se propõe a fazer.

Venda/público entra em pessoas que se interessam por arte, no brasil tem dificuldade por não ter escola específica de joalheria. No entanto, o movimento vem crescendo no Brasil. tem se acelerado.

Fez desenho industrial na FAAP, todos os seus estágios foram dentro da joalheria, pelo acaso, fez uma especialização em joalheria contemporânea em Portugal, na Ar.CO, existem outros cursos na Alemanha e na Holanda, por exemplo.

Seu processo criativo explora assuntos que têm começo, meio e fim, histórias que lhe encantam e chamam a atenção e ela investiga e “reconta” essa história, numa construção de narrativa. Aborda trabalhos que são mais conceituais, investigativos e profundos e trabalhos mais livres e leves que geralmente são mais consumíveis/ comerciais.

Prioriza-se a leitura e a escrita, usando de rascunhos para a elaboração de primeiras ideias, já a escolha de materiais e parte do corpo utilizada acabam por serem definidas durante seu trabalho em bancada.

Corpo: local de expressão, peças falam com o corpo, é o elo de expressão, é uma arte voltada para o corpo.

Mercado: vai se ampliando o discurso de desenvolvimento e interesse, o mercado vai se adequando, joalheria não é vista dentro da arte, há pouco reconhecimento no meio. Usa exposições para divulgação e comercialização de suas peças. No passado fazia parcerias com lojas, mas na atualidade é

representada por Alice Floriano.

Joia: peças e objetos que têm uma ligação com o corpo, desde sempre, é milenar, todos os tempos, é muito antiga e tudo já foi feito.

Estava dando cursos com experimentação mas neste momento está tendo um enfoque teórico (online) com os alunos fazendo exercícios em casa e depois discutem em aula, traz questões variadas sobre joalheria contemporânea, fazendo exercícios sobre as questões e agora um trabalho investigativo até o início de dezembro.

MIRIAM ANDRAUS PAPPALARDO

- 24 / 10 / 2020

Fez arquitetura, trabalhou 20 anos, e foi se tornando artesã, formou em 87, tem 61, parou com arquitetura em 2000, se atraiu pelas miçangas e a matemática envolvida nisso, fazendo sempre a mesma coisa de maneira diferente.

Monica Moura - crítica, trabalha design como pesquisa, colóquio de moda, convidou para escrever um livro em 2011, estudava joalheria no mestrado

Workshop com o Jorge Manilla, Unicamp,

Joalheria contemporânea tem nuances delicadas, fica no limite entre arte contemporânea e joalheria, pelo contato com o corpo, novos materiais e que tenha uma “assinatura” muito sua. Se dizia não joalheira por não saber lidar com metal, fez curso no Senai em 2012, simpósio En construction, 4 dias de workshop mais palestras, Ruth Peters, com exposição online (pedir link) holandeses, Neli Turner, no Museu de Arquitetura de Buenos Aires, Grupo Broca,

Senai, curso com muita técnica, mas no mestrado e em

DO valorizou mais o descobrir fazendo, Alchimia, (dois mil milímetros de incerteza) em Florença, Krstov Selverger, imersão Hudi Lagallina, faz trabalho com bordado, tricô e trabalhos manuais (fundadora da Carmin),

“virei uma obcecada por workshop”

Jiro Kamata, terceiro workshop, tema de ancestralidade, falar algo sobre a sua família. Em 2015 participou de um novo simpósio no Chile, junto com o grupo BROCCA. Koru simpósio no interior da Finlândia, Monika Brugger, alemã que mora na França, diretora de uma escola em Limoges (conhecida por sua porcelana), depois foi para a Estônia, conhecendo toda a expografia através da joalheria contemporânea é muito especial. Castle in the air, Idar-Oberstein, (Kika Rufino) centro da gemologia alemã, pessoas vão para lá para comprar pedras, uma semana estudando fundição em vidro. Lecionou uma oficina no Sesc Pompéia de joalheria experimental.

Faz parte do Grupo BROCCA, assim como Renata Porto. Evidencia que o mercado nem sempre está atrelado à joalheria contemporânea, que acaba por compor coleções pessoais ou fazendo parte de exposições. Indicou Marcelo Novais para expor sua visão de mercado, onde ele explora a diferença entre peça única e peça de coleção, o mesmo trabalhou muito tempo na H.Stern.

Expõe o surgimento da joalheria contemporânea após a segunda guerra mundial, na década de 1960, e indica “Jewelry of our time” de Peter Dormer para compreender melhor sobre o movimento.

Comenta também sobre a Jewelry Week, quando ocorre a Exposição Polaridades, com curadoria de Kika Rufino e Miriam Korolkovas, no Museu do Objeto Brasileiro, a partir de 6 de novembro de 2020. Também traz muitas outras exposições recorrentes, como a Bienal Latino-Americana de Joalheria Contemporânea, em Buenos Aires, a Joyeros

Argentinos, entre outras, que muitas vezes fazem chamadas abertas (open call) sob o tema no ano.

Explicita a função da joia muitas vezes como identidade visual, desde momentum mori (joia de luto) até joia de proteção (amuletos).

Vale pontuar aqui que no momento em que escrevo, meses após nossa entrevista, Miriam Pappallardo recebeu prêmio máximo no Open Call FIO, organizado pela Galeria Alice Floriano, por seu trabalho.

LAURA MALLOZI - 05/11/2020

Início em relações internacionais, nisso aprendeu muito sobre projeto de pesquisa e criação de escopo, mas em sua família existia a tradição de fazer, estudou muito ao fazer, participando do processo desde o começo.

Leciona no lab 74

Acredita na joalheria como linguagem, sem necessariamente usar sua tipologia, caminhou entre artes visuais e joalheria, hoje atua mais como artista.

Seu processo criativo se dá muito mais por textos e citações que organizam sua dialética com o criar. Aborda muito o gênero feminino em suas discussões, mas acabou abandonando a funcionalidade (da jóia), participando de exposições de artes visuais, onde tem mais liberdade de criação e experimentação.

Define joia como um elemento de linguagem que não pode ser dita.

EXPOSIÇÃO POLARIDADES - 06/11/2020

Explorando a polaridade entre Brasil e Finlândia, trazia curadoria do lado brasileiro: Miriam Mirna Korolkovas, phd em arquitetura pela FAUUSP, e Kika Rufino, Mestre em artes pela Trier University of Applied Sciences, Idar-Oberstein Campus ALE, já do lado finlandês temos Helena Lehtinen, Designer pela Lahti Polytechnic, e Eija Mustonen, mestre em artes pela University of Industrial Arts of Helsinki. Com participações de Alice Floriano, Miriam Pappalardo e as próprias curadoras, a exposição trazia a joalheria em suas diversas maneiras e escalas, usando desde materiais convencionais e técnicas tradicionais até técnicas e experimentações únicas.

Uma característica que me chamou a atenção foi o desapego ao acabamento tradicional, deixando por muitas vezes peças com rebarbas e pontas. O uso de materiais alternativos muitas vezes é também aliado da funcionalidade, como por exemplo nas peças de Ana Calbucci, que utilizou de Polymer

Clay para a “cravação” de pedrarias em suas peças, trazendo, além de uma textura única uma alternativa para a associação de metal e pedra.

Janna Syvanoja usou um caminho semelhante àquele já utilizado por Miriam Pappallardo no passado, utilizando-se de muitas camadas de papel para a construção do volume em suas peças.

PALESTRA OLGA NORONHA - ONLINE

“Apresentação da palestrante”

Olga explora as realizações no mundo da joalheria em 8 categorias:

- Joias de Espaços vazios: A exploração de espaços ignorados, como aqueles entre os dedos, entre os lábios, por exemplo, espaços esses que são apenas visíveis e notados através de uma investigação mais profunda do corpo.
- Joias de Reabilitação: A joia que visa ajudar física e psicologicamente àquele que a veste. Desde óculos até próteses feitas de material precioso, e questionando inclusive peças agregadas ao corpo de maneira não explícita, como subdermais.
- Joias Íntimas ou Invisíveis: Joias que utilizam-se de marcações no corpo, como deformações causadas por peças apertadas, ou criadas a partir de material orgânico.
- Joias com propósito adicionado: Joias que carregam

outras funções, como a reprodução de sons, a projeção de luzes e até joias sexuais. Nessa mesma categoria se encaixam relicários e joias de memória.

- Joias Digitais: Joias cujo produto final se dá através de tecnologia, reagindo ao usuário e se mutando durante o uso.
- Joias Feitas em casa: Joias que utilizam materiais comuns, ressignificando-os, mas ainda se mantendo dentro do ritual de troca de joalheria.
- Joia Crítica: Joias que questionam aspectos sociais como atração ou repulsa por um certo objeto.
- Esculturas vestíveis ou Arte Portátil: Peças que são obras de arte carregadas junto ao usuário.

Olga observa e relata que para compreender o mundo da joalheria é necessário agregar mais de uma perspectiva em seu olhar, utilizando-se de pensamento crítico e artístico para seu desenvolvimento e absorção.

PALESTRA RUUDT PETERS - 28/10/2020

Uso de storyboards para acumular o sentimento que ele quer comunicar em sua coleção. Pensa as peças juntamente com a exposição onde as divulgará e a embalagem que serão entregues, tudo isso para que o contato com o consumidor se dê da maneira que ele espera.

Existe um contato diferente entre a peça e quem a usa e entre a peça e quem a vê sendo usada.

Sua produção é espaçada a cada 2 anos por ser o seu tempo de pesquisa e produção, criando entre 12 e 15 peças por coleção.

“Love the scale, it’s different than a sculpture that stays in your house that only your friends can see, but jewelry can be displayed everywhere you go, you are the canvas.” Sculpture you walk around, jewelry you wear.

Sua joia não é muito usável, quase alienígena, pelo tamanho.

Peças com um processo criativo muito organizado, considerando seu conceito em todas as etapas, trabalho limpo e minucioso.

